



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA- INC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



JANAINA SILVA DE SOUZA

**O PAPEL DA FAMÍLIA NA GARANTIA DO DIREITO À  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O  
ENSINO REMOTO EM PERÍODO PANDÊMICO:  
UM ESTUDO A PARTIR DO PROGRAMA RÁDIO ESCOLA EM BENJAMIN  
CONSTANT-AM**

Benjamim Constant - AM  
2023

JANAINA SILVA DE SOUZA

**O PAPEL DA FAMÍLIA NA GARANTIA DO DIREITO À  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O  
ENSINO REMOTO EM PERÍODO PANDÊMICO:  
UM ESTUDO A PARTIR DO PROGRAMA RÁDIO ESCOLA EM BENJAMIN  
CONSTANT-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção de nota parcial  
na disciplina INP092 Orientação ao TCC  
no curso de Pedagogia do Instituto de  
Natureza e Cultura da Universidade  
Federal do Amazonas.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Oderlene Bráulio da Silva

Benjamim Constant - AM  
2023

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S729p Souza, Janaina Silva de  
O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico : um estudo a partir do programa rádio escola em Benjamin Constant - AM / Janaina Silva DE Souza . 2023  
69 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Oderlene Bráulio da Silva  
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Família . 2. Ensino remoto . 3. Educação infantil . 4. Programa rádio escola. I. Silva, Oderlene Bráulio da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

JANAINA SILVA DE SOUZA

**O PAPEL DA FAMÍLIA NA GARANTIA DO DIREITO À  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O  
ENSINO REMOTO EM PERÍODO PANDÊMICO:  
UM ESTUDO A PARTIR DO PROGRAMA RÁDIO ESCOLA EM BENJAMIN  
CONSTANT-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção de nota parcial  
na disciplina INP092 Orientação ao TCC  
no curso de Pedagogia do Instituto de  
Natureza e Cultura da Universidade  
Federal do Amazonas

Aprovado em 13 de julho de 2023

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>ª</sup>. Oderlene Bráulio da Silva  
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT- Presidente

Prof<sup>ª</sup>. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz  
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT-Membro

Prof. Antônia Rodrigues da Silva  
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT-Membro

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico esse trabalho aos meus tios Maria Jandice, Mernique, Maria Gerlany, Francisca Isamara, Antônio Negreiro.*

*Em especial à minha avó Neuza Nascimento (**in memoriam**) e à minha família e a todas as pessoas que estiveram comigo, pelo apoio e incentivo.*

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente à Deus, pois sem ele nada somos;*

*À minha tia Maria Jandice e ao meu tio Mernique por sempre estarem ao meu lado mostrando o caminho certo para não desistir! São pessoas especiais que acrescentam no meu dia a dia e hoje sou grata a elas por estarem presente em minha vida;*

*À minha família e as pessoas que mim apoiaram nesse momento importante da minha caminhada, que não foi fácil chegar até aqui enfrentando as dificuldades da vida acadêmica! Agradeço a vocês pela oportunidade de serem o meu porto seguro, capaz de transformar o meu mundo para melhor muito obrigado pelo incentivo. Espero que um dia possa retribuir tudo o que fizeram por mim hoje e sempre.*

*Ao Instituto de Natureza e Cultura da UFAM-Polo Alto Solimões, por ter me aberto as portas para a graduação, apreendendo sobre a educação na minha realidade amazônica;*

*À minha orientadora, Professora Oderlene Braulio, pela confiança, compreensão e por me guiar na trilha da construção do trabalho monográfico;*

*Aos professores do Curso de Pedagogia pelos ensinamentos e por terem com suas palavras e com as reflexões e discussões sobre os textos lidos nas disciplinas ministradas auxiliado na tecelagem deste trabalho;*

*Aos amigos e amigas do Curso de Pedagogia do INC/UFAM por compartilharem com entusiasmo e alegria, as informações e formações obtidas durante o curso;*

*À professora Maria Simone Brasil e a professora Antônia Rodrigues da Silva por terem aceitado contribuir com a avaliação deste trabalho;*

*Aos/às docentes e administrativos do Instituto de Natureza e Cultura, Campus UFAM/Alto Solimões pelo apoio com a realização de suas atividades funcionais;*

*Às docentes da Educação Infantil do Programa Rádio Escola e as mães das crianças da pré-escola durante o ensino remoto pela contribuição à pesquisa e pelos momentos de conhecimento que me proporcionaram;*

*À vocês que fizeram com que a formação universitária passasse de sonho à realidade,*

**Muito Obrigada!**

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso configura-se como uma produção de caráter científico que objetivou analisar o papel da família durante o ensino remoto em período pandêmico via Programa Radio escola-PRE- para se continuar garantindo o direito à aprendizagem das crianças da educação infantil da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida. Para atingir este fim buscou-se descrever a forma de organização e desenvolvimento das aulas remotas para a educação infantil, via programa rádio escola-PRE; conhecer como a família contribuiu com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante o ensino remoto via programa rádio escola; e identificar as dificuldades enfrentadas e os fatores que facilitavam as famílias durante o ensino remoto para acompanhar as crianças nas aulas via PRE e contribuir com sua aprendizagem e desenvolvimento. O estudo apresentou uma descrição das ações educativas do PRE para a educação infantil e da contribuição da família no processo educativo escolar das crianças no ensino remoto durante a pandemia, por meio do PRE, enfatizando as formas como contribuíram para aprendizagem das crianças. A pesquisa mostrou que as mães envolvidas no estudo organizaram o tempo, o espaço e os materiais para as aulas das crianças, bem como reforçavam os conhecimentos e ações trabalhadas pelas docentes pela rádio dando apoio para que as crianças respondessem as apostilas, interagissem com as professoras da radio durante as aulas remotas e com a docente da turma de seu filho ao buscarem ou levarem as apostilas até a escola, bem como promoviam ações e momentos de convivência que promoviam o direito a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

**Palavras-chaves:** Família. Ensino remoto. Educação infantil. Programa Rádio Escola.

## **SUMMARY**

This Course Completion work is a scientific production that aimed to analyze the role of the family during remote teaching in a pandemic period via the Escola Radio Program- PRE- to continue guaranteeing the right to learning of children in kindergarten from the Francisco Chagas de Almeida Municipal School. To achieve this end, we sought to describe the organization and development of remote classes for early childhood education, via the radio school-PRE program; learn how the family contributed to the learning and development of children during remote teaching via the school radio program; and identify the difficulties faced and the factors that facilitated families during remote teaching to accompany children in classes via PRE and contribute to their learning and development. The study presented a description of the educational actions of the PRE for early childhood education and the contribution of the family in the educational process of children in remote teaching during the pandemic, through the PRE, emphasizing the ways in which they contributed to the learning of children . The research showed that the mothers involved in the study organized the time, space and materials for the children's classes, as well as reinforcing the knowledge and actions worked on by the teachers over the radio, supporting the children to respond to the handouts, interact with the teachers from the radio during remote classes and with the teacher of their child's class when they picked up or took the handouts to school, as well as promoted actions and moments of coexistence that promoted the child's right to learning and development.

**Keywords:** Family. Remote teaching. Child education. School Radio Program.

## **LISTA DE SIGLAS**

AM – Amazonas

INC – Instituto de Natureza e Cultura

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

PRE – Projeto Rádio Escola Nas Ondas do Conhecimento

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

OMS- Organização Mundial de Saúde

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

BCT- Benjamin Constant

BNCC-Base Nacional Comum Curricular

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	10
1.1 A FAMÍLIA E SEU PAPEL SOCIAL: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS .....	10
1.2 A FAMÍLIA: PRIMEIRA E PRINCIPAL INSTITUIÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA PEQUENA .....	13
1.3 DIREITO A EDUCAÇÃO E AS DETERMINAÇÕES LEGAIS DA RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO FORMAL.....	17
1.4 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DAS CRIANÇAS.....	19
1.5 A FAMÍLIA NO SUCESSO OU NO FRACASSO ESCOLAR DAS CRIANÇAS PEQUENAS DURANTE O ENSINO REMOTO.....	21
<b>2 A METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	23
2.1 A PESQUISA DE CAMPO DE ABORDAGEM QUALITATIVA .....	23
2.2 TECNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	24
2.3 O METODO DE PESQUISA.....	25
2.4 O CAMPO DA PESQUISA .....	25
2.5 OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	27
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	28
3.1 AS AULAS REMOTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROGRAMA RADIO ESCOLA-PRE .....	28
3.2 O PAPEL DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS AULAS REMOTAS DO PROGRAMA RADIO ESCOLA. ....	39
3.3AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA FAMILIA E OS FATORES FACILITADORES PARA O ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS DURANTE AS AULAS DO PRE.....	48
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52
<b>APÊNDICES</b> .....	55

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema: o papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período **pandêmico**: um estudo a partir do programa rádio escola em Benjamin Constant-AM e objetivou analisar o papel da família durante o ensino remoto em período pandêmico via Programa Rádio escola para se continuar garantindo o direito à aprendizagem das crianças da educação infantil da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida. Para isso buscou-se descrever a forma de organização e desenvolvimento das aulas remotas para a educação infantil, via Programa Rádio Escola- PRE; conhecer como a família contribuiu com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante o ensino remoto via PRE; e identificar as dificuldades enfrentadas e os fatores que facilitavam as famílias durante o ensino remoto para acompanhar as crianças nas aulas via PRE e contribuir com sua aprendizagem e desenvolvimento.

Esse trabalho surgiu a partir das aulas remotas, modalidade de ensino necessária com o fechamento das escolas no isolamento social demandado pela Organização Mundial de Saúde- OMS durante a Pandemia da COVID 19 para controle da proliferação do vírus nos diferentes países do globo. As aulas remotas demandaram apoio incondicional das famílias às crianças em casa. Em Benjamin Constant, as aulas remotas para alunos das escolas municipais foram via rádio para alcançar a todos os alunos tanto do contexto urbano e rural que possuíam dificuldades de acesso à internet.

A pesquisa que direcionou a escrita dessa monografia se caracterizou como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no ano de 2023 no município de Benjamin Constant – AM, Para obter as respostas necessárias às indagações sobre o objeto de estudo em questão foi aplicado uma entrevista para duas professoras responsáveis pelas aulas às crianças da educação infantil via PRE e para duas mães de crianças da Pré-escola que as acompanhavam durante as aulas remotas e feita análise das apostilas utilizadas e do projeto do PRE, o que proporcionou condições para a obtenção das informações necessárias sobre o tema abordado neste trabalho.

Este TCC está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo traz a fundamentação teórica com reflexões e aportes legais sobre o papel da família na garantia do direito de aprendizagem e desenvolvimento da criança. O segundo capítulo traz a metodologia, ou seja, os caminhos da pesquisa. O terceiro capítulo apresenta os resultados e as discussões dos dados coletados com as técnicas de coleta de dados aplicadas.

## **1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste capítulo se discorrerá sobre os aspectos teóricos do tema desta monografia favorecendo a compreensão dos conceitos, da importância da função da família no processo educativo das crianças da educação infantil durante o ensino remoto.

### **1.1 A FAMÍLIA E SEU PAPEL SOCIAL: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS**

O primeiro tópico da fundamentação teórica desta monografia versa sobre os aspectos históricos da família e seu papel social. A finalidade é apresentar, de forma crítico-reflexiva, as concepções e características da família ao longo da história humana, reconhecendo a sua importância em cada tipo de organização social existente ao longo dos tempos. Para construção do texto foram realizadas leituras em Aries (2006), Geraldi & Wademain (2007), Aranha (2004) e Gomes (2018).

Cabe aqui iniciar o histórico da família pela sua origem religiosa. De acordo com a Bíblia Sagrada a primeira família na terra foi formada por um casal. Desde o princípio, Deus abençoou e incentivou a formação de famílias ordenando a Adão e Eva que frutificassem e se multiplicassem, e enchessem a terra. A família surge como melhor lugar para aprender-se a amar um ao outro.

O fato que na bíblia fala de ter sido o próprio Deus quem observou no homem a necessidade de companheirismo familiar faz com que pensemos na realidade de que adianta das mudanças, os conceitos e os fatos relativos à família, vem se modificando até os dias atuais, pois existe vários tipos de formação de família.

A família caracteriza-se pela diversidade, justificada pela incessante busca pelo afeto e felicidade. Dessa forma, a filiação também tem suas bases no afeto e na convivência, abrindo-se espaço para a possibilidade de a filiação não ser somente aquela que deriva dos laços consanguíneos, mas também do amor e da convivência, como é o caso da filiação socioafetiva.

O conhecimento científico, porém, aponta que a família surgiu a cerca de 4.600 a.C. Famílias foram sendo formadas por indivíduos com ancestrais em comum ou ligadas pelos laços afetivos. O termo família nasceu do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico” e foi criado na Roma antiga para servir de base à designação de grupos que eram

submetidos à escravidão agrícola. Roma está ligada à história da civilização uma vez que surgiu como um fenômeno natural, fruto da necessidade do ser humano em construir uma família.

Segundo Friedrich Engels (s.d. apud BARRETO, s.d) essencialmente a família firmou sua organização no patriarcado, originado no sistema de mulheres, filhos e servos sujeitos ao poder limitador e intimidador do pai, que assumia a direção desta entidade, dos bens e a sua evolução.

A base da nossa sociedade e a ideia de família que temos tem como referencial o patriarcalismo, que pode ser definido, segundo Ferreira, como um regime social em que o pai é a autoridade máxima. Porém, atualmente esta autoridade já não é tão inquestionável, tendo o declínio do patriarcado se mostrado evidente em muitos contextos sociais, especialmente os da família (GIRALDI & WAIDEMAN, 2007, p.4).

Nessa época a família era comandada pelos homens, já as mulheres não tinham espaço para liderar ou até mesmo expressar opinião acerca de assuntos relacionados a sua própria família, e eram submetidas a ter que obedecer a imposição do homem. Segundo este mesmo autor, somente ao homem era concedido o direito de romper o matrimônio ou até mesmo repudiar sua esposa, caso esta fosse estéril ou cometesse adultério.

[...] De acordo com Samara (1998), este modelo patriarcal[...] apresentava-se estruturalmente como composta de um núcleo central, representado pelo chefe da família, e por membros subsidiários, que são os legítimos descendentes, seja da família materna ou paterna. No modelo patriarcal, a autoridade é exclusiva do marido, e a esposa era passada da mão do pai para o esposo, ficando incumbida pela organização da casa e pelo cuidado dos filhos. (GIRALDI & WAIDEMAN, 2007, p.5).

O modelo de família predominante era o patriarcal ao qual se estendia ao patrimonial e matrimonial. Nesse modelo tínhamos como figura principal o chefe de família que era tido como o provedor e responsável pela tomada das decisões, as quais deveriam ser seguidas por todos. Geralmente o pai que exercia essa função trabalhavam fora, enquanto a mãe era encarregada dos cuidados dos filhos e das responsabilidades domésticas.

Giraldi & Waideman (2007) ao apresentarem a história da família também nos destacam as modificações existentes na estrutura familiar, visto que, na era primitiva as famílias eram poligâmicas (mais de um cônjuge ao mesmo tempo) e poliândrica (matrimônio de mulheres com diversos homens) e por fim e atual como a sociedade ocidental defende a monogâmica (matrimônio entre um homem e uma mulher).

No caso do Brasil, a família brasileira também fundou-se no modelo europeu, devido à colonização pelos portugueses, constituindo a família patriarcal. No entanto, cada vez mais as famílias fogem deste modelo nuclear, havendo grandes mudanças tanto em sua composição quanto nas relações existentes dentro desta instituição. Com diversas transformações culturais, sociais, políticas e econômicas a família também teve algumas características alteradas, ela passa da condição de simples reprodução de descendentes para preocupação com os integrantes familiares, valorização dos filhos e concepção de amor e carinho dentro do laço matrimonial e familiar.

Ao longo do tempo o processo histórico familiar tornou-se contínuo, pois durante a evolução dos séculos houve também a transformação nos poderes familiares, superando o sistema do poder patriarcal (o homem como principal autoridade) e passando a aparecer cada vez mais a figura materna, dando cada vez mais espaço a representatividade feminina na tomada de decisões no contexto familiar. (ARIÈS, 2006, p.179)

Segundo Gomes (2018) para Sociologia, a família é um grupamento de pessoas cujos membros possuem entre si laços de parentescos, podendo ou não habitar na mesma casa. Um exemplo disso é um pai, que apesar de ser separado, sempre vai fazer parte da família de seu filho, mas não de sua ex mulher.

Os últimos anos têm provocado mudanças radicais na vida familiar, mas a prioridade ainda é o casamento para que se construa uma base familiar apesar de estar passando por transformações a partir do seu surgimento.

A família na atualidade possui como premissa: o afeto e a dignidade da pessoa humana, vai além de um meio familiar constituído pelo casamento e unido pela herança genética, agora, são os laços afetivos que determinam as relações familiares.

Atualmente não podemos mais falar da família brasileira seguindo um único modelo geral, pois existem vários tipos de formação familiar coexistindo em nossa sociedade, tendo cada uma delas suas características não se limitando a seguir somente a padrões primários. Nos dias atuais existem famílias de pais separados, chefiadas por mulheres, por homens, homossexual, nuclear ao qual segue a formação familiar do início dos tempos, mas não seguindo os padrões antiquados de antigamente. (ÁRIES,2006)

A família é a unidade institucional básica da sociedade, primariamente responsável pelas funções de desenvolvimento, educação e socialização, que envolvem necessidades físicas, suporte emocional, oportunidades de aprendizagem, orientação moral, desenvolvimento da resiliência e autoestima de uma criança.

Todavia, vale ressaltar que as estruturas familiares sólidas e coesas encontram-se cada vez mais em menor número enquanto há famílias que, em número crescente, se demitem das suas tarefas e obrigações. Segundo Tedesco (2000); Enguita (2001) e Sarmiento & Freire (2011) parece que a família não desempenha as mesmas funções de outros tempos, ou seja, existe um enfraquecimento da sua capacidade socializadora e educadora.

## 1.2 A FAMÍLIA: PRIMEIRA E PRINCIPAL INSTITUIÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA PEQUENA

Neste tópico se discorrerá sobre a família: primeira e principal instituição educativa na formação integral da criança pequena e importância da família no educar. A finalidade é apresentar de forma reflexiva a importância da família no educar das crianças. Para construção do texto realizamos leituras em Paulo Freire (2003), Cambi (1999), Gokhale (1980), Andrade (2015), Lobo (1997) e Marques (1998).

A educação é uma prática que visa o desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências. A educação é um direito de todos e visa ao pleno desenvolvimento humano por meio do processo de ensino aprendizagem. Paulo Freire (2003, p.75) adverte:

[...] se não superarmos a prática da educação como pura transferência de um conhecimento que somente descreve a realidade, bloquearemos a emergência da consciência crítica, reforçando assim o “analfabetismo” político. Temos de superar esta espécie de educação – se nossa opção é realmente revolucionária – por uma outra, em que conhecer e transformar a realidade são exigências recíprocas.

Para Freire a educação poderia ser colocada de forma sistemática depois da transformação revolucionária da sociedade, ou seja, primeiro deveria ocorrer a transformação social para somente então ser praticada sistematicamente a educação e sua potencialidade e competência.

A educação defendida por Paulo Freire (2003, p 56) “é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana”. Existem três tipos de educação segundo Libâneo (2002): educação formal, educação informal e educação não-formal.

De acordo com Libâneo (2002) a educação formal e a não-formal são intencionais e sistemáticas, ou seja, planejadas. A não formal ocorre nas organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, etc e vem apresentando crescimento em nosso país. A educação formal é a que acontece dentro de escolas públicas e privadas, cursos de aperfeiçoamento e treinamento, etc, onde o desenvolvimento das aulas acontece na maioria das vezes dentro de uma sala com o intuito de preparar o indivíduo para o trabalho e para a vida; formando-o humano e eticamente para o exercício da cidadania crítica e participativa (LIBÂNEO, 2002).

E a família em qual tipo de educação atua? A família desenvolve uma educação informal. A educação informal é uma educação não intencional e assistemática, ou seja, não planejada e está diretamente voltada ao comportamento, hábitos, valores não intencionados e não institucionalizados. A educação informal ocorre na igreja, na rua, no campo de futebol, no parque, no trabalho e em qualquer espaço de com vivência social, principalmente a família, local de maior tempo de vivência e relação do indivíduo. (LIBÂNEO, 2002)

A família é a primeira e mais importante instituição social da qual o indivíduo faz parte e tem determinante influência na sua formação. É também porto seguro, local de afeto, amor e fraternidade. Surge como um lugar onde se aprende a viver, é onde começa o processo de conscientização dos valores sociais inerentes à sociedade, nas quais não consegue substituir. É neste ambiente que o indivíduo aprende a respeitar os outros e a colaborar com eles. (CAMBI, 1999; ÁRIES, 2006)

É a família que orienta o indivíduo e transfere a ele a educação, os valores e principalmente a ética, princípios indispensáveis para que o mesmo seja capaz de desenvolver seu caráter e honestidade na sociedade em que vive. É na família que ocorrem os primeiros aprendizados dos hábitos e costumes da cultura passados de geração a geração, da fala, do comportamento, dos valores morais, das formas de interagir, brincar, ou seja, do que se precisa para se incluir à sociedade.

Família, segundo Cambi (1999), é a principal fonte de socialização do indivíduo na sociedade, onde ele aprende a conhecer a si próprio e aos outros, aprende a comunicar, a falar e obtém aprendizagem regras e valores.

A família é o local de construção inicial da identidade do indivíduo. É o primeiro e o principal espaço de formação da criança. Em casa que se inicia o processo de aprendizagem. A criança aprende a alimentar-se, a tomar cuidados com a higiene pessoal etc. Sua formação social é intensa desde cedo, pois os pais começam a estipular horários,

locais de passeio e até mesmo a estimular a convivência com determinados grupos sociais. Ao mesmo tempo, também desde cedo, a família começa a auxiliar na formação da personalidade da criança ensinando-lhe o que pode ou não ser feito, corrigindo erros, incentivando acertos, dando-lhe conselhos, etc.

Para Gokhale (1980), independente de ser a família formada por pais e filhos, por um dos pais e seus filhos, entre outros, é nela que a criança vivencia experiências que contribuirão para a construção de seus valores éticos e morais.

Quando a criança atinge a idade escolar, a família procura a escola que melhor atenda às suas necessidades e a criança é matriculada e nessa fase, pode-se ter a impressão que a responsabilidade familiar é dividida com a escola. Entretanto, isso não acontece, pois, a criança pode sentir-se insegura diante de um mundo novo e desconhecido, exigindo da família maior atenção e dedicação nesse momento marcante e determinante de toda a sua vida escolar. (CORDIÉ, 1996)

Segundo Cordié (1996), a convivência com pessoas que não lhe são próximas, a troca de experiências com outras crianças, entre outras coisas que não faziam parte de sua rotina podem tornar a chegada na escola um momento muito difícil e decisivo para a criança. Importante ressaltar que esse momento é crucial para a definição da futura vida escolar da criança, pois, de acordo com Cury (2003), é nessa fase que a criança aprende a gostar ou não da escola. Uma situação que lhe cause um trauma pode torná-la uma criança com frequentes problemas na escola.

O apoio da família preparando e orientando para essa nova fase, essa ruptura com seu mundo particular e seguro da exclusividade de atenção que a criança vivencia em seu lar pode ser mais tranquila, estimulando o prazer pelas atividades escolares. De acordo com Marques (1993):

A família é uma fonte de ajuda ativa para a criança se for "saudável", se for um grupo bem organizado e estável, onde o sistema de autoridade seja claro e aceitável, onde a comunicação seja aberta, e onde os membros exerçam controle e apoio. É na família que se gera o prazer, a alegria que a criança sente à sua volta, indispensável ao seu desenvolvimento.

O apoio dos pais é de suma importância tanto na participação efetiva na escola quanto auxiliando nas atividades levadas para casa, onde os mesmos devem mostrar-se sempre interessados no bom desenvolvimento da criança.

De acordo Marques (1993) a participação presencial da família na escola, e vice-versa, como vínculos suplementares, ou seja, pessoas que convivem em ambiente

diferentes, mas são impelidas a se relacionar devido a um indivíduo que transita entre os dois contextos, no caso a criança.

Sabendo que a educação não começa na escola, que esse início se dá no seio da família, onde a criança passa por várias fases de desenvolvimento afetivo e cognitivo, precisando sentir-se suprida em suas necessidades básicas, é importante para o desenvolvimento da criança, que ela encontre um ambiente estável, onde o amor e a atenção sejam base para uma estruturação emocional e intelectual dentro de parâmetros que possibilitem progresso na ação educacional.

Para Lobo (1997, p 43) “O amor, a atenção e o apoio são a melhor educação e o melhor meio de dar segurança e confiança a uma criança, isto é, a melhor maneira de fazê-la feliz e de dar a ela uma oportunidade justa para desenvolver suas potencialidades”.

A família é determinante no bom rendimento escolar da criança, pois é na família que as crianças encontram os exemplos a serem seguidos e, principalmente, é na família que a criança recebe educação para a vida: com limites, atenção, responsabilidade, organização, solidariedade, empatia, dentre outros.

Portanto, a família tem um enorme papel na vida de uma criança, sendo ela sua primeira base e influência. O meio onde ela vive é importante para a construção de sua conduta. Ela é responsável por ensinar, educar e inserir a criança na sociedade, visto que seus costumes e modo de vida influenciarão a criança.

No processo de aprendizagem do indivíduo, a participação da família torna-se extremamente necessária, tendo em vista, que o convívio familiar é capaz de estimular a criança na formação da sua autonomia. Como traz Andrade (2015, p. 19):

Essa instituição que chamamos de família, deve ser a maior colaboradora do trabalho que é realizado dentro das escolas, sem esquecer-se de sua obrigação, pois a família deve ser a maior interessada na melhoria da educação escola, contribuindo ativamente para a realização das atividades escolares.

Através desse convívio a criança se desenvolve, começa ali o seu processo de aprendizagem, antes mesmo de ir para a escola e por isso a família e a escola precisam trabalhar juntos em uma parceria para melhoria da aprendizagem da criança.

### 1.3 DIREITO A EDUCAÇÃO E AS DETERMINAÇÕES LEGAIS DA RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO

Neste se discorrerá sobre os direitos a educação e responsabilidade da família na educação formal favorecendo a compreensão dos direitos e a importância da responsabilidade dos pais com educação do filho. O direito à educação está associada ao dever da família e do Estado com sua promoção.

A educação é um direito constitucionalmente garantido desde 1934 com a Constituição de 1934 e desde então vem a família sendo incumbida e tendo a responsabilidade primeira com a educação das crianças, conforme quadro abaixo:

Quadro 01: O dever da família na educação nas Constituições brasileiras

CARTAS MAGNAS	TEXTO DA CONSTITUIÇÃO
Constituição de 1934	Art. 140: "a educação é direito de todos e <b>deve ser ministrada pela família</b> e pelos poderes públicos".
Constituição de 1937 (Estado Novo)	art.125: A educação integral da prole <b>é o primeiro dever e o direito natural dos pais</b> .
Constituição de 1946	A educação é um direito de todos e <b>será dada no lar</b> e na escola
Constituição de 1967 (Ditadura Militar)	A educação é um direito de todos e <b>será dada no lar</b> e na escola, assegurada a igualdade de oportunidade
Emenda Constitucional de 1969	A educação, inspirada no princípio da unidade nacional, nos ideais de liberdade e solidariedade humana, é direito de todos e dever do Estado, e <b>será dada no lar</b> e na escola
Constituição de 1988	Art. 205. A educação, direito de todos <b>e dever do Estado e da família</b> , será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, . (

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A educação é um direito apregoado na Constituição Federal, maior ordenamento jurídico do país. Conforme quadro acima verifica-se que a educação deve ser dada no lar e na escola, sendo a família ou melhor, os pais, os responsáveis primeiros. A educação é tida como elemento e direito fundamental e inalienável para o desenvolvimento integral da pessoa humana reconhecida nas constituições e na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e por isso deve ser iniciada na família e ampliada na escola, porém sendo a família quem deve matricular e acompanhar o processo formativo da criança na escola

A Constituição de 1988, nossa atual Carta Magna estabelece que:

Art. 6º São direitos sociais a **educação**, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados.( BRASIL, 1988)

A educação assim é um direito humano reconhecido e é um direito social fundamental, constitucionalmente reconhecido. Buscando garantir esse direito a todas as crianças e adolescentes foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente - (ECA)-Lei nº 8.069 de 1990 que apresenta a responsabilidade dos pais com a matrícula e acompanhamento de seus filhos ou dependentes em fase de desenvolvimento.

Art. 4º **É dever da família**, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, **à educação**, [...]

Art. 19. Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família [...]

Art 53 Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como **participar da definição das propostas** educacionais.

Art. 55. **Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.**

Art. 129. São **medidas aplicáveis aos pais** ou responsável:

**V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar** (BRASIL,1990)

Os artigos acima apresentam o dever da família com a educação envolvendo a educação no lar, bem como a matrícula, acompanhamento do filho e participação no planejamento da educação escolar.

Caso os pais não cumpram com o dever de educar os filhos, eles poderão se enquadrar no crime de abandono intelectual. Esse crime já era reconhecido desde a década de 1940 quando foi tipificado no Artigo 246, do Código Penal de 1940, que prescreve o seguinte: “Deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar: Pena e detenção, de quinze dias a um mês, ou multa”.( PRADO, 2010). De acordo com o autor a penalidade é uma forma mais radical de combate da evasão escolar corroborada pela negligência dos pais.

Outra lei que trata da responsabilidade dos pais com a educação é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996-Lei Nº 9394/96 . A LDB de 1996, logo no *caput* do seu Artigo 1º, traz consigo o conceito de educação, qual seja:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Assim, a educação deve ser juridicamente compreendida como um conjunto de etapas de formação que se estendem para além das instituições de ensino e pesquisa, inclusive perpassando pela vida familiar. Já em seu Artigo 2º, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reforça que a educação é dever da família e do Poder Público, bem como se inspira “nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana” e “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No Título III – Do Direito à Educação e do Dever de Educar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define que é dever do Poder Público efetivar a educação escolar pública e garantir o acesso à educação básica, mas também cabe aos pais ou responsáveis matricular suas crianças. ]

Vale dizer que na redação de 1996 da LDB o dever de matricular o menor se limitava ao ensino fundamental, primeiramente a partir dos sete anos, depois a partir dos seis anos, conforme a Lei 11.114/2005 e pela Lei 12.796/2013 a obrigação dos pais ou responsáveis de matricular seus filhos ou tutelados nas passou a ser a partir dos quatro anos de idade.

Diante do exposto constata-se que o direito à educação é correlato do dever do Estado e principalmente do dever da família de educar em casa e matricular e acompanhar os filhos na escola, contribuindo com a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

#### 1.4 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DAS CRIANÇAS

Neste tópico se discorrerá sobre a relação família e escola. A finalidade é apresentar de forma reflexiva a importância da relação família e escola na educação dos seus filhos. Para construção do texto realizamos leituras em Huguet e Sole (1990), Dessen e Polonia (2007), Carvalho (2000), Libâneo (1986), Tadesco (2000) e Sarmiento e Freire (2011).

Como vimos a família apresenta-se como elemento fundamental no desenvolvimento do sujeito, a relação da família com a escola também configura elemento central. "O sucesso escolar depende em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares" (CARVALHO, 2000, p.144).

Quando a criança começa a estudar ela vive uma experiência na escola e na família isso pode ajudar no desenvolvimento quando os mesmos supracitados, tenham uma boa relação para poder ajudar a criança no seu desenvolvimento escolar.

A família é considerada a base do aprendiz e, desse modo, é de grande importância para o desenvolvimento do aprendiz que ela esteja envolvida em parceria com a escola, estando sempre em contato com os professores e profissionais que ali atuam para saber do rendimento escolar do aluno e, dessa maneira poder sanar os possíveis problemas que possam estar ocorrendo com o aluno.

A participação da família pode ser benéfica para escola pelos seguintes motivos: Aproxima os dois mundos o da família e o da escola favorecendo aprendizagem mútua nas quais cada pessoa pode trazer uma experiência, um saber uma maneira de fazer diferente e enriquecedora. Em qualquer caso, a pertinência o tipo e a magnitude da participação devem ser cuidadosamente analisada e discutida pelo conjunto dos professores ao mesmo tempo que convenientemente enquadrada no projeto pedagógico da escola (HUGUET E SOLE, 1999,p.296).

A participação da família na escola é de suma importância para escola, porque ela ajuda na aprendizagem dos alunos e ao mesmo tempo os pais poderão conhecer como seus filhos se comportam na sala de aula. Os pais devem participar das reuniões e acompanhar os seus filhos na escola, e ajudar, com as tarefas escolares e tudo isso ajudará para o desenvolvimento da criança tanto na escola como fora da escola.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. (DESSEN; POLONIA, 2007).

A família e a escola precisam conviver com suas diferenças e compartilhar seus sucessos e insucessos, para que juntas possam refletir sobre os mais diversos assuntos, trocando informações, aconselhamentos e encontrando caminhos para resolução dos problemas enfrentados. Porém, existem famílias desinteressadas na educação de seus filhos e delegam total responsabilidade à escola por esse processo.

Na escola, muitas vezes, não se conhece a realidade sociocultural em que os educandos estão inseridos, o que dificulta a realização de uma educação de qualidade que, de acordo com Libâneo (1986), é capaz de formar cidadãos que possam intervir na realidade e buscar sempre transformá-la.

A relação entre escola e família nem sempre é fácil. Não são poucas as barreiras de comunicação entre as partes envolvidas nessa relação, porém a interação família-escola é de grande importância para que a escola possa alcançar o seu objetivo de agente transformador do educando em que o professor deve ser o facilitador da aprendizagem, considerando na realização de seu trabalho a realidade do educando, o seu contexto sociocultural.

Escola e família são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, portanto, devem caminhar juntas. Nem professor e nem família podem trabalhar isoladamente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. Quanto maior e melhor for o comprometimento de ambas, mais significativo serão os resultados na formação do ser humano.

### 1.5 A FAMÍLIA NO SUCESSO OU NO FRACASSO ESCOLAR DAS CRIANÇAS PEQUENAS DURANTE O ENSINO REMOTO

O tópico discorrerá sobre a família no sucesso ou no fracasso escola das crianças durante o ensino remoto de forma reflexiva. Para construção do texto realizamos leitura em Charlot (2000), Bourdieu (1987) e Marturano e Loureiro (2003).

A família tem estado por trás do sucesso escolar e tem sido culpada pelo fracasso escolar. É importante ressaltar que o fracasso escolar não deve ser atribuído totalmente sobre o aluno. Há todo um contexto que pode estar acarretando esse fracasso, como por exemplo: A falta de compromisso da família e a falta de preparo da escola sendo imprescindível que haja o vínculo entre ambos.

O sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares. Trata-se, em geral, de família dotada de recursos econômicos e culturais, dentre os quais destacam-se o tempo livre e o nível de escolarização da mãe.

Segundo Charlot (2000, p.16) “não existe aluno fracassado, mas situações de fracasso, histórias escolares que terminaram mal. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisadas e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente chamado “fracasso escolar” .”

O fracasso escolar, na maioria das vezes é visto como um problema próprio de cada aluno. No entanto, não podemos responsabilizar somente a ele, nem, tão pouco ao professor, que geralmente não está preparado para a função de avaliar o processo de

aprendizagem, visto a ênfase na avaliação formativa, representada, principalmente pelas provas, que categorizam o desempenho dos alunos.

Segundo Bourdieu (1987) a família que está por trás do sucesso escolar, salvo exceções, ou conta com uma mãe em tempo integral ou uma supermãe, no caso daquelas que trabalham muitas horas, exercendo o papel de professora dos filhos em casa, ou contratando professoras particulares para as chamadas aulas de reforço escolar e até mesmo psicólogas e psicopedagogas, nos casos mais difíceis.

O fracasso escolar, uma das marcas mais evidentes da cultura escolar, explicitado pela combinação da reprovação, da distorção idade-série<sup>1</sup> e do abandono, foi naturalizado ao longo da história da educação brasileira com argumentos como a defesa de que aptidões e méritos devem ser identificados e valorizados.

De acordo Marturano e Loureiro(2003) há vários elementos contribuem para o sucesso ou o fracasso escolar: condições objetivas de trabalho pedagógico, como a existência de infraestrutura, espaços físicos e equipamentos adequados; o trabalho coletivo docente que permite pensar e fazer escolhas didáticas e pedagógicas concernentes aos contextos das comunidades escolares; a gestão democrática que permite a aproximação da escola com sua comunidade e a família, dentre outras, como o ensino remoto sem a estrutura adequada para seu desenvolvimento

No período da pandemia da Covid 19, segundo dados do Unicef, o fracasso escolar atingiu milhões de estudantes: 2.115.872 crianças e adolescentes foram reprovadas (os) nas escolas públicas municipais e estaduais e 623.187 abandonaram a escola. Mais de 6 milhões de estudantes estão em atraso escolar de dois ou mais anos (distorção idade-série). Esses números, além de expressarem os resultados finais de um ano letivo comum, revelam que o modo como se dá a inclusão e inserção das novas gerações, por meio da escolarização, expõem desafios que não parecem incomodar a sociedade brasileira.

A pandemia da Covid-19 impôs a realização de atividades remotas para as escolas e a situação trazida aprofundou ainda mais o fracasso escolar. A pandemia afetou mais a vida escolar daquele perfil de estudantes que já eram mais impactados pela cultura do fracasso escolar e do pouco apoio familiar. Quanto maior acompanhamento da família menos propensão ao fracasso e mais oportunidade de aprender e de ter garantido o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento. Por isso se demanda um apoio maior da família na educação escolar das crianças, em especial às da educação infantil.

## 2 A METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresentará os caminhos metodológicos que nortearam a presente pesquisa científica. Segundo Gil (2018), a metodologia é o caminho a ser trilhado para se atingir as finalidades da pesquisa. A metodologia ajuda no processo de investigação do objeto de estudo para se conhecer uma determinada realidade.

### 2.1 A PESQUISA DE CAMPO DE ABORDAGEM QUALITATIVA

A pesquisa realizada foi a pesquisa de campo. Segundo Gil (2018) a pesquisa de campo se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cuja comportamento se deseja conhecer o processo de investigação de estudo, a partir de realidade.

Através da pesquisa podemos observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados que serão analisados e interpretados com base em fundamentação teórica sólida e bem fundamentada.

A pesquisa contribuiu muito para a realização desta monografia, pois possibilita realizar entre a teoria e a prática, em que ambas são indissociáveis no âmbito acadêmico e na atuação profissional.

A pesquisa exploratória tem como finalidade preencher as lacunas que costuma aparecer em um estudo de investigação. Segundo Gil (2018), a pesquisa exploratória tem como objetivo de proporcionar visão geral no estudo de investigação acerca de determinado fatos. Optou-se por esse tipo de pesquisa de campo devido a necessidade de explorar as falas, sensações, pensamentos dos sujeitos, estudos já realizados e documentos referentes ao objeto de estudo para melhor entender família e escola no projeto rádio e escola na pandemia. Dessa forma realizei a pesquisa de campo para buscar as informações ou dados para produção desta monografia.

A pesquisa qualitativa se preocupa com a realidade que não poder ser quantificado, ou seja, ela trabalha com universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores. Para Marconi e Lakatos (2018) o método qualitativo englobam dois momentos distintos da pesquisa que são coletas de dados, e a análise e interpretação, quando se procura desvendar o significado dos dados da pesquisa.

## 2.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coleta das informações necessárias ao desvelamento da realidade tornou-se necessário uma ação metodológica com caminhos práticos para se investigar o objeto de pesquisa. Foi preciso que o investigador estabelecesse técnicas eficazes e registrasse os dados coletados.

O estudo visou levantar dados referentes ao papel da família no aprendizado da criança da pré-escola na pandemia no ensino remoto via projeto rádio escola. E quais foram às técnicas utilizadas? As técnicas empregadas foram:

### **a) Estudo bibliográfico**

O estudo bibliográfico é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que auxilia no trabalho científico ao possibilitar reunir e analisar textos publicados por outros autores. Para Gil (2018) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado.

Para realização desta monografia, busquei e pesquisei em livros, artigos científicos, legislações e estudos publicados em sites. As leituras serviram como base para análise do estudo e foram de grande importância para a construção desta pesquisa.

### **b) Análise documental**

O estudo da análise documental é um estudo que abrange diversos tipos de documentos que pode ser utilizado como técnicas complementa de entrevista. A análise documental, segundo Gil (2018) vale –se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com objetivos da pesquisa e que auxiliam na coleta de dados e na coleta de informações contidas em documentos.

Nessa pesquisa os documentos analisados foram os documentos do “Projeto Rádio Escola: nas ondas do conhecimento” e as apostilas da educação infantil para descrição da organização e funcionamento do projeto do programa radio escola-PRE e o que o projeto e as apostilas apresentam sobre as aulas remotas para as crianças da educação infantil.

### **c) Entrevista semiestruturada**

A entrevista semiestruturada é um método que consiste em modelo de entrevista flexível onde possui um roteiro prévio, mas abre espaço para que façam perguntas fora do que havia planejado. Para Gil (2018) a entrevista é uma das técnicas em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas com objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.

A entrevista permite coletar informações que podem fornecer dados estruturados para atingir o objetivo da pesquisa.

### 2.3 O METODO DE PESQUISA

O método da pesquisa foi o fenomenológico. A pesquisa fenomenológica busca a compreensão da interpretação dos dados coletados, na qual o pesquisador faz uma interpretação, ou seja, o pesquisador faz a “mediação” entre diferentes significados das experiências vividas. Segundo Marconi e Lakatos (2017) o objetivo da pesquisa fenomenológica é descrever e entender os fenômenos com base no ponto de vista de cada participante e da perspectiva construída coletivamente.

Como pesquisadora desta monografia optei fazer esse tipo de pesquisa (fenomenológica), por que é uma pesquisa com maior viabilidade. Nesse sentido busquei extremamente na leitura dos dados fazer a interpretação daquilo que eu coletei quando observando e quando aplicando questionário na minha pesquisa de campo. E com isso pude obter os resultados previstos dentro do prazo estipulado para apresentação desta monografia.

### 2.4 O CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Benjamin Constant– AM, na escola Centro Municipal de Educação Infantil Francisco Chagas de Almeida, que é o campo de pesquisa desta monografia, devido ter envolvido mães de crianças da escola.

Imagem 01: Escola Centro Municipal de Educação Infantil Francisco Chagas de Almeida



Fonte: Souza, 2022.

O Centro Municipal de Educação Infantil Francisco Chagas de Almeida, antes de receber o nome “CENTRO”, chamava-se Escola Chagas de Almeida que foi inaugurada em 08 (oito) de junho de 1977, no ato do governador do Estado Henoch Reis e Prefeito Municipal Getúlio Franklin Alencar. Na época era de madeira, com três salas de aula e oferecia o Ensino Fundamental de 1ª a 3ª séries, nos turnos matutino e vespertino, contando com seis professores. Ela é uma instituição pública regular, situada à Rua São Francisco, s/nº, no bairro Umarizal, na área urbana de Benjamin Constant – AM.

Em 1985, esta foi construída de alvenaria, porém com a mesma estrutura da anterior. Neste mesmo ano, foi oficializada como uma Instituição de Ensino em 31 de outubro de 1985, na administração do Prefeito Municipal Alcino Castelo Branco, através do Decreto nº 088/85. O nome da instituição deu-se em homenagem ao professor estadual e ex-prefeito, Francisco Chagas de Almeida.

Na gestão do Prefeito João Correa de Oliveira, a instituição foi reformada e ampliada, compreendendo 06 (seis) salas de aula, uma sala de leitura, nessa época oferecia alfabetização e o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries. Sua reforma e ampliação deram-se através do convenio com o FNDE/MEC, apoio DEMEC cujo delegado na época o Dr. José Melo de Oliveira inaugurada em 25 de janeiro de 1988.

Na administração do Prefeito Municipal Amauri Maia, em junho de 2003, ampliou mais quatro salas, sendo que uma delas foi destinada para o laboratório de informática pois foram instalados cinco computadores e ar-condicionado em todas as salas de aula.

Até 2007, a escola oferecia o Ensino Fundamental de 1ª a 6ª séries e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, perfazendo um total de 76 (setenta e seis) alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Para auxiliar os professores a escola contava com alguns materiais e jogos didáticos. No ano de 2007 a Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida encerrou todo o seu processo educativo, transferindo para outra instituição seus funcionários, mobiliários, seus equipamentos e os alunos, iniciando novo processo educativo em 2008, na Escola Municipal Cosme Jean.

Em 2008 a instituição que foi mencionada acima, passou-se a chamar Centro Municipal de Educação Infantil Francisco Chagas de Almeida que foi criado para atender as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96 que estabelece “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Art. 29 e no Art. 30, inciso II – “Pré-escola para crianças de quatro a seis anos de idade.

Em conformidade com a LDBEN/Lei nº 9394/96, o Centro Municipal de Educação Infantil Francisco Chagas de Almeida foi criado pela Resolução nº 09/2008\_CME/BCT. Aprovado em 07 de junho de 2008. A instituição infantil é de responsabilidade municipal e a Secretaria Municipal de Educação buscou ampliar a oferta de Educação Infantil para crianças de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos, disponibilizando serviços, recursos, funcionários, materiais didáticos, uniformes, merenda escolar e apoio.

O Centro Municipal de Educação Infantil Francisco Chagas de Almeida recebeu este nome em homenagem ao grande educador e poético Francisco Chagas de Almeida que com seus méritos, foi um grande líder na época em que viveu no município de Benjamin Constant com sua família.

## 2.5 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa foram 02 (duas) professoras da educação infantil, na qual realizaram as aulas via rádio no período pandêmico, sendo ambas do sexo feminino e também foram 02 (dois) mães responsáveis por crianças da pré-escola da educação infantil durante o ensino remoto via rádio.

### **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este capítulo apresentará os resultados da pesquisa obtidos através da entrevista e da análise documental, analisados pela pesquisadora e discutidos com base em teóricos e determinações legais que tratam do objeto de estudo em questão. O capítulo foi organizado da maneira mais objetiva e coerente possível para propiciar a compreensão dos resultados deste trabalho.

O objetivo deste capítulo foi apresentar, analisar e discutir as informações obtidas apresentadas nos seguintes tópicos: 3.1 As aulas remotas para educação infantil no Programa Rádio Escola-PRE ; 3.2 O papel da família na aprendizagem e desenvolvimento das crianças da educação infantil a partir das aulas remotas do PRE; e 3.3 As dificuldades enfrentadas pela família e os fatores facilitadores para o acompanhamento das crianças pequenas durante as aulas do PRE.

#### **3.1 AS AULAS REMOTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROGRAMA RADIO ESCOLA-PRE**

Este tópico apresentará como se processou as aulas remotas às crianças da educação infantil no Programa Rádio escola. Mas primeiramente cabe saber o que é o Programa Rádio Escola. O Programa Rádio Escola ou PRE como aqui vai ser apresentado foi um projeto criado em 2020 pela secretaria municipal de educação de Benjamin Constant para ofertar o ensino remoto durante a pandemia do vírus da Covid-19. Mas por que houve a necessidade de criar o PRE? Sabemos que durante a referida pandemia houve a necessidade de atender as determinações da OMS-Organização Mundial da Saúde com relação ao distanciamento ou isolamento social para evitar uma maior contaminação e proliferação do vírus que causou milhares de mortes em todo o planeta.

O isolamento levou ao fechamento de todas as instituições públicas e privadas e ao controle da circulação de pessoas. Essa condição afetou as escolas e impossibilitou as aulas que eram presenciais. Todavia como o direito à educação escolar poderia continuar sendo garantido frente ao isolamento social? A alternativa mundial foi que o processo de ensino-aprendizagem passasse a ser realizado através das aulas remotas, via as tecnologias digitais

como computador, notebook, tablet, celular, televisão com uso da internet. Foi um desafio enorme para os professores, mas com toda dificuldade os sistemas de ensino buscaram garantir o direito à educação aos brasileiros por meio diversos plataformas digitais para que a educação chegasse tanto na zona urbana quanto na zona rural.

A Portaria nº. 003/2020/SEMED/GS disciplinou o funcionamento das atividades no âmbito da SEMED a partir do ensino remoto e recomendou as escolas o atendimento aos estudantes com atividades complementares não substitutivas às aulas. (SEMED,2020, p3). Inicialmente utilizou-se aulas via grupo de whatsapp.

Contudo, nem todas as localidades e populações têm facilidade de acesso as tecnologias digitais e à internet para uso de seus aplicativos como WhatsApp, facebook, Messenger, youtube, etc. A baixa condição financeira/econômica de grande parte das famílias inviabiliza o acesso a essas tecnologias e a manutenção continua dos serviços que ofertam. Outro fator é a limitada conectividade em determinados espaços como a área rural e também a área urbana de determinadas regiões do Brasil como norte e nordeste, principalmente as cidades interioranas mais distantes das capitais dos estados. De acordo Silva (2021,p207)

Essa realidade favorece ainda mais a exclusão dos alunos e alunas das comunidades rurais e a desigualdade educacional tanto entre o urbano e o rural quanto entre as famílias das diferentes classes sociais, em âmbito nacional, regional, estadual e local. Esse aspecto ficou evidenciado no período de Pandemia do Covid 19, pois enquanto no centro-sul do país o uso da internet viabilizou a realização das aulas em notebooks, tablet e celulares, nos rincões da Amazônia a alternativa encontrada foi o resgate de uma tecnologia tida como superada o rádio.

A falta da conectividade levou a SEMED a buscar utilizar como alternativa o rádio no município, pois a população tanto da zona rural e da zona urbana tem acesso a essa tecnologia que não precisa de internet o que facilitou que todos tivessem acesso as aulas de forma remota.

Dessa forma, o PRE foi criado então pela secretaria de educação municipal de Benjamin Constant para garantir as aulas aos alunos da educação infantil e do ensino fundamental das escolas do sistema municipal de ensino. De acordo com Silva (2021, p207)

O rádio tornou-se necessário para mostrar que, enquanto no centro-sul predomina o ensino virtual com utilização de recursos audiovisuais, em Benjamin Constant, interior do Amazonas, ainda se utiliza o rádio como meio mais viável para a comunicação e informação entre as pessoas ,e para se desenvolver as atividades da educação escolar, principalmente

aos alunos que habitam as comunidades rurais, ressignificando o uso do rádio e do processo educativo escolar na conjuntura atual, mesmo frente as limitações deste meio de comunicação.

A partir da pesquisa verificamos o que foi e o que representou o Programa Radio escola para as docentes e as mães envolvidas nesse estudo. Segundo a Docente 1: o PRE *“foi uma experiência **inovadora**, saber que ensinar existe em diversas **formas**, representou que podemos **ser flexíveis** e que diante de qualquer dificuldade a educação sempre vem em primeiro lugar”*. Com relação a questão a docente 2 respondeu: *“acho que o sistema de aulas via rádio representou uma excelente **oportunidade** para todos e principalmente para os **mediadores** que tiveram que **innovar** na forma de levar o conhecimento através da voz sem ter um contato com as crianças. ”*

Para as docentes o PRE foi uma experiência inovadora, onde elas tiveram que inovar no modo de ensinar as crianças. O que significa inovar? Inovar, segundo o dicionário eletrônico Barsa, é aquilo que traz novidades, que inova ou realiza algo nunca feito. Foi isso que as professoras tiveram que fazer para levar a educação de forma remota para as crianças, e tiveram que fazer algo novo, um novo modo de ensinar na educação e mais precisamente na educação infantil garantindo os direitos das crianças

O PRE foi uma nova forma de fazer educação, uma nova forma de ensinar. O que isso significou? Significou que houve a necessidade de ter uma nova metodologia de ensino durante a pandemia para realização das aulas remotas. Todos tiveram que se adaptar a essa modalidade de ensino não antes existente no seu cotidiano. O PRE representou assim a alternativa para uma nova forma de ensinar e de aprender.

Outra categoria apresentada na fala das docentes foi o PRE demandar a necessidade de flexibilidade no ato de ensinar e de aprender, bem como na de organizar as ações do PRE, pois eram um momento difícil e novo que todo mundo estava passando. O que representa essa flexibilidade na educação ou melhor no ensino na educação infantil? Representou disposição para atender as diferentes demandas apresentadas naquele contexto tanto pelos professores, crianças e das famílias quanto da equipe responsável pelo PRE na semed/BCT para diminuir as dificuldades encontradas na educação durante as aulas remotas, o que demandou que os pais e os professores tivessem mais parceria no ensino das crianças.

O PRE também se constituiu como oportunidade para resgatar a importância do rádio para realização de aulas não presenciais para um grande contingente de pessoas, devido o rádio alcançar um alto índice da população por ser um meio de comunicação

popular. O PRE foi oportuno porque foi favorável para realização das aulas durante o isolamento, já que as crianças não podiam ter aulas presenciais, então foi a forma que encontraram para que as crianças não ficassem sem aulas e prejudicadas em seu processo de aprendizagem durante o afastamento das escolas.

A mediação citada pelas docentes mostra que o PRE foi um mediador entre o direito à educação e as crianças, porque durante o distanciamento tiveram aulas remotas, através do rádio e esse instrumento foi a maneira de garantir esse direito constitucionalmente garantido às crianças durante a pandemia. Cabe dizer que as docentes também foram mediadoras do projeto e do usufruto do direito à educação, pois levaram o conhecimento através da voz às crianças mesmo sem ter contato com elas.

Dessa forma percebemos que o PRE foi de grande importância e representou a inovação, a oportunidade, a nova forma de se fazer a educação no município e em situações que não são possíveis a realização de aulas presenciais ou o contato entre as pessoas. Mas é as mães o que o PRE representou pra elas?

As mães tiveram respostas distintas, porém fundamentais para se compreender o que foi e o que representou o PRE. A Mãe 1 enfatizou que:

*A **responsabilidade e o compromisso** dos profissionais da educação de desenvolver o projeto rádio escola para as aulas durante a pandemia, principalmente com a educação infantil, pois **estavam tão acostumados a ir à escola todos os dias e mesmo sendo pouco os dias da semana para as aulas, faziam eles se sentirem ouvidos de alguma forma pela rádio***

A mãe 2 fez o seguinte comentário: *“o projeto rádio escola representou mais uma **ferramenta estrutural** para as crianças que no momento precisavam se adequar a um **novo modo de aprendizagem a distância** que naquele momento seria propício a elas.”*

Nas falas das mães o projeto foi uma responsabilidade e o compromisso dos professores com educação, estavam tão acostumados com as aulas presenciais que tiveram de se adaptar às aulas a distância, aprendendo a partir de uma ferramenta nova para o ensino remoto.

Nesse contexto a família, os docentes, a equipe técnica da semed e as crianças tiveram que assumir responsabilidades e o compromisso com educação durante a pandemia através de estratégias criadas para trabalhar em parceria. Para que o ensino remoto tivesse resultado positivo através do rádio os pais ou responsáveis recebiam orientação para organizar o local de estudo das crianças, o material da aula incluindo o rádio e a apostila, bem como entregar, receber as apostilas para realização das atividades e a correção das mesmas e acompanhar e orientar as crianças em casa. As crianças tinham que prestar

atenção nas aulas pela rádio, responder as atividades da apostila e estudar os assuntos abordados com apoio da família.

Os docentes eram responsáveis e deviam assumir compromisso com o planejamento das aulas junto a equipe técnica da Semed, bem como com a organização, entrega e correção das apostilas e explicação ou mediação dos conhecimentos via rádio. A Semed era responsável pela organização, funcionamento, articulação, logística e formação dos docentes, bem como pela avaliação e acompanhamento do desempenho docente e dos alunos e com os recursos financeiros e materiais necessários. Dessa forma o PRE significou também um elemento demandador de compromisso e responsabilidade

Com a pandemia da Covid-19 os docentes precisaram ter conhecimento das utilizações das ferramentas tecnológicas para manuseio da rádio e outras tecnologias da informação e comunicação utilizadas no trabalho educativo realizado e que faziam com que a informação chegasse de forma instantânea. Então os docentes tiveram que se adaptar as ferramentas tecnológicas para levar a educação até às crianças que estudavam em casa. Para o docente mediador da rádio houve a necessidade de conhecer e aprender o manuseio dos equipamento da rádio para melhor se comunicarem e aplicarem as diversas metodologias empregadas desde historias, músicas e abordagem dos conteúdos nos diferentes momentos das aulas via rádio. Perrenoud (2000, p.125) já chamava atenção para a necessidade do uso das diferentes tecnologias e meios de comunicação na escola. Sobre essa questão o autor enfatizou que:

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar. ''.

Nesse sentido as NTIC podem transformar positivamente a maneira de ensinar. As/Os docentes tiveram que se adaptar ao novo conhecimento promovido pelo acesso às novas tecnologias. Saber não só como usá-las, mas como obter os melhores resultados para educação das crianças. E essa experiência foi uma provação ao exercício do trabalho do professor que tem como função estimular esta geração a buscar conhecimento além das suas necessidades e usando as diferentes plataformas da comunicação.

Com relação sobre quem participava como docente mediador do PRE e quais os critérios que foram utilizados para escolha dos docentes mediadores/locutores do PRE, as docentes falaram que o critério foi pelo perfil, formação e atuação profissional na área, a

disponibilidade e a aceitação ou interesse de participar como mediadora do PRE. Os professores da educação infantil que estavam atuando em sala de aula receberam um convite para ser mediadores do projeto, e os que aceitaram receberam uma formação para atuarem na rádio, contando inicialmente com apoio dos radialistas da Rádio Rios FM 97.9.

Das cinco (05) docentes que ficaram responsáveis pelas aulas via rádio para as crianças da educação infantil uma (01) era indígena da etnia Tikuna e era responsável de fazer a tradução das falas das demais docentes durante as aulas das crianças para língua tikuna, o que facilitava a compreensão das atividades pelas crianças indígenas tikuna.

Com relação à formação das docentes mediadoras do PRE cabe dizer que quatro (04) delas eram formadas em Pedagogia e 01 em normal no Curso Normal Superior, sendo que todas possuíam especialização na área da educação infantil e anos iniciais e 01 delas com especialização também em letramento digital.

Sabemos que em sua formação inicial, o professor não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação contínua das suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos. Desta maneira Delors coloca que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Outra questão respondida pelas docentes a partir do questionário foi: Como você descreveria o coletivo dos docentes da educação infantil que trabalharam no PRE. Sobre essa questão tanto os docentes como as mães argumentaram que eram criativos e inovadores como podemos ver na resposta dos sujeitos.

A docente 1 disse: *“As professoras foram inovadoras **reinventaram** a história da educação infantil em período difícil na nossa sociedade e foram **resilientes**”*. A docente 2 ressaltou: *“Que desde da primeira aula via rádio procuramos ser **criativas** com aulas **inovadas** e **alegres** apesar de não está tendo um contato físico.”*

As docentes descreveram que trabalharam de forma inovadora que reinventaram o modo de ensinar as crianças e foram resilientes e criativas nas aulas pela rádio. As mães avaliaram positivamente o desempenho das professoras mediadoras do PRE, caracterizando-as como docentes alegres e motivadoras.

Um professor inovador torna a sala de aula um ambiente acolhedor e saudável para as crianças se desenvolverem e um professor resiliente enfrenta os desafios do seu cotidiano e foi o que as docentes fizeram, de forma criativo e contagiante/alegre, para as crianças durante pandemia para melhor atender as necessidades no ensino educacional,

Sabemos que para realizar aulas atrativas, dinâmicas e lúdicas é necessário o tato (o pegar, o sentir, entre outros) para que a criança se sinta incentivada e tenha curiosidade ao investigar tal fato. E com as aulas remotas isso não se fez possível, por isso se fez necessário uma adaptação do planejamento para que as aulas mesmo remotas tivessem uma eficácia garantida e um gosto de descobrimento.

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1989, p. 146).

E como as aulas do PRE para a educação infantil eram organizadas? Quando foram questionadas como foram organizadas as aulas remotas do programa rádio escola- PRE para as crianças da educação infantil, ou melhor quais eram os momentos desenvolvidos nas aulas para as crianças via PRE, as docentes falaram da seguinte forma:

Docente 1: *Eram organizadas como fosse em nossas salas de aulas com as rotinas diárias, atividades de ampliação do vocabulário, atividades, sem perder o contexto da educação infantil.*

Docente 2: *Foi feita elaboração de apostilas com os eixos e conteúdos que seriam explanados durante as aulas via rádio, sendo que tínhamos o início da aula com a rotina e logo após já com a explicação da apostila.*

As docentes argumentaram que as aulas eram organizadas através das atividades de rotina, depois atividades de ampliação do vocabulário, atividades infantis que envolviam música, jogos e brincadeiras, sendo que os conteúdos atendiam a BNCC. As atividades realizadas constavam no documento do projeto da rádio escola disponibilizado pela SEMED.

Ao analisar o documento pode-se ter conhecimento das ações planejadas e realizadas com as crianças da educação infantil desde os conteúdos trabalhados, as metodologias utilizadas, as orientações às famílias e preparação de materiais didáticos

Segundo Kramer (2002) as atividades diversificadas desenvolvidas na rotina da educação infantil – mesmo de forma remota favorece e facilita o desenvolvimento da

criança, permitindo que as crianças exerçam sua autonomia e cooperação em atividades realizadas individualmente ou em pequenos grupos.

Para determinar as atividades e a organização da aula do PRE se primava pelo planejamento. Quando as docentes foram questionadas como se dava o planejamento das aulas a serem realizadas ou desenvolvidas no PRE para as crianças da educação infantil, a Docente disse : *“Havia um grupo de professores que se reunia e elaborava sequências didáticas e a partir dali, era realizado as atividades das apostilas tudo alinhado com o conteúdo anterior e de acordo com a BNCC”*. Já a docente 2 ressaltou: *“A elaboração do nosso planejamento era definindo sempre o conteúdo a ser trabalhado e promovendo roteiros práticos para que os pais ou responsáveis conseguissem ajudar, pois eles também seriam os mediadores.”*

As docentes disseram que planejavam as apostilas de acordo com BNCC e que os conteúdos sempre eram definidos para trabalho no rádio. As respostas das docentes já respondiam à pergunta seguinte do questionário: O planejamento ocorria de acordo com os conteúdos e atividades da apostila? As respostas enfatizam que o planejamento da educação infantil era alinhado à BNCC, o que é comprovado no documento do PRE ao apresentar os planos de trabalho. Com relação aos Planos de Trabalho era enfatizado: *“este instrumento norteador da prática educativa será elaborado com a participação de toda equipe envolvida no processo educativo contendo todos os elementos do planejamento educativo de caráter interdisciplinar alinhado a BNCC.”* ( SEMED/BCT, 2020, p.34)

O planejamento pedagógico do PRE era organizado por uma equipe de docentes considerando as necessidades das crianças. Porém Corsino (2006, p. 31) enfatiza que *“o planejamento não é algo solitário feito pelo professor”*. Desse modo é possível afirmar que o planejamento escolar é organizado por um conjunto de professores, pela instituição e também pelas crianças.

Essa equipe foi citada pelas docentes que participaram da entrevista quando falaram sobre a organização das apostilas

*Docente1: na organização da apostila haviam professores representantes de cada escola. Eram docentes de cada etapa da educação infantil quem participavam da elaboração da sequência didática até o desenvolvimento das aulas via rádio, pois as aulas do nosso plano diário se davam conforme apostila.*

*Docente 2: Eram convidadas para a elaboração das apostilas da educação infantil as mediadoras e algumas professoras dessa etapa de ensino das escolas municipais.*

Para a elaboração da apostila tinha todo o planejamento. Destacamos a importância do processo do planejamento na primeira etapa da Educação Básica que é a Educação Infantil, o qual é organizado de forma sistematizada para que as crianças se desenvolvam de forma integral. O ato de planejar possui grande importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas. Como diz Orso (2015, s/p), “planejar consiste num conjunto de ações coordenadas entre si, que concorrem para obtenção de um determinado resultado, o objetivo que se espera ou deseja”.

Assim, mesmo diante da pandemia da Covid-19 foi preciso que os docentes buscassem diferentes formas para que o planejamento criasse condições essenciais ao desenvolvimento da criança como ser cognitivo, social, histórico, cultural, sendo valorizada como sujeito de direito.

Os docentes também enfatizaram que as atividades realizadas pela rádio favoreciam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças estabelecidos na BNCC, sendo eles: brincar, conviver, explorar, participar, expressar e conhecer.

O direito a brincar cotidianamente em diferentes espaços e tempos e com diferentes parceiros amplia e diversifica seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais conhecer. O direito a conviver leva a criança a utilizar diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. O direito a explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, amplia seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. O direito a participar da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, decidindo e se posicionando, favorece o desenvolvimento de diferentes linguagens e conhecimentos. E o direito a expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamento por meio de diferentes linguagens, contribui com a ampliação de sua capacidade comunicativa (BRASIL, 2017)

Mas como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento foram garantidos pelas aulas remotas do PRE? As respostas estão no quadro abaixo:

**Quadro 03:** A garantia dos direitos de aprendizagem das crianças durante o ensino remoto

<b>Direito de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Docente</b>	<b>Garantido ou não no ensino remoto- respostas das docentes</b>
Brincar	Docente A	<i>Garantido, pois elas <b>dançavam</b> ligavam para <b>cantar</b> ou mandavam fazer atividades, conforme as aulas.</i>
	Docente B	<i>Garantido, pois a criança já tem diversas formas de brincar no seu dia a dia e nas aulas via rádio foram feitas diferentes <b>brincadeiras e diversas atividades lúdicas</b> ampliando a sua imaginação e criatividade.</i>
Conhecer	Docente A	<i>Garantido. Foi trabalhado através dos jogos e atividades do campo de <b>experiência o eu, o outro e o nós</b>.</i>
	Docente B	<i>Garantido. Ampliando o acesso a sua <b>imaginação sua criatividade</b> no momento que a criança vivenciava em seu contexto familiar e comunitário.</i>
Conviver	Docente A	<i>Garantido. No momento o conviver presencial não ocorreu ,mas remotamente sim, e no meio familiar tinha essa relação com sua familiar.</i>
	Docente B	<i>Garantido. No momento que criança estava com sua família utilizando diferentes linguagens ampliando conhecimento de si e do outro.</i>
Participar	Docente A	<i>Garantido. A criança interagiu com ligando por mensagens vídeos e atividades via rádios e apostilas.</i>
	Docente B	<i>Garantido. Tivemos uma participação ativamente da maioria das crianças em nossas aulas com a ligação via celular assim desenvolvendo diferentes linguagens''.</i>
Explorar	Docente A	Não respondeu
	Docente B	<i>Garantido. A partir das nossas explanações das apostilas as crianças já estavam explorando movimentos gestos, formas com nossas rotinas.</i>
Expressar	Docente A	<i>Garantido. Através das atividades das apostilas, suas participações via celular, interações nas aulas por vídeos e expressão musical.</i>
	Docente B	<i>Garantido. Um direito que foi muito desenvolvido a criança foi um sujeito que teve dialogo criativo mostrando suas emoções, sentimentos, descobertas, opiniões.</i>

**Fonte:** Pesquisa de campo, julho de 2023

De acordo com as docentes o direito a brincar era favorecido pelas brincadeiras que realizavam com as crianças como músicas infantis diversas, dança, dramatização, imitação. O conhecer para docentes favorece experiência o eu, o outro e o nós e imaginação e na criatividade das crianças, e o conviver garantiu trabalhar várias formas de linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro. O direito das crianças de participar foi garantido ao interagirem com o outro, participando através das mensagens, vídeos e desenvolvendo diferentes linguagens. O explorar foi garantido ao ser trabalhado os movimentos das crianças no seu cotidiano. E o direito a expressar-se foi possibilitado pelo dialogo das crianças, falando de suas emoções, interações, novas descobertas e opiniões sobre as aulas com sua família ou por mensagens de voz e ligações, como os pais eram orientados a fazer.

A busca de ações diversificadas e dinâmicas para garantir os direitos de aprendizagem das crianças contribuíam para que as crianças gostassem de fazer as atividades realizadas durante as aulas como bem enfatizou a mãe 2. Portanto, percebemos que houve a necessidade de se criar oportunidades para que as crianças 4 a 5 anos tivessem acesso aos direitos defendidos pela Base Nacional Comum Curricular mesmo através do rádio e com o auxílio dos pais em casa. E para as mães esses direitos de aprendizagem foram possibilitados às crianças? Para saber a opinião das mães foi feita a seguinte pergunta: Para você o Programa Rádio Escola, mesmo de forma remota, auxiliou/ajudou na continuação do processo de aprendizagem do seu filho? As respostas foram as seguintes

*Mãe 1: 'Ajudou sim e eu tentava acompanhar pela rádio e pelo grupo da turma através da WhatsApp e quando precisava imprimir eu guardava um dinheiro para as atividades colocadas no grupo de whatsApp e nas apostilas. ajudou sim na aprendizagem dele através da apostila imprimida, vídeos colocados no grupo do WhatsApp da turma dele quando era escrito no caderno. Eu ajudava no acompanhamento nas atividades de coordenação motora onde tinha que pegar na mão dele para colorir aquela letra e fazer colagem de materiais reciclado que fazia parte da nossa como papeis, plásticos etc''*

*Mãe 2: Ajudou sim na aprendizagem do seu filho, as aulas remotas ajudaram bastante, pois desde o início do seu ciclo educacional do seu filho, ficou fora da escola devido seu problema de asma. Foi através das aulas remotas que aprendi a forma na qual as professoras ensinavam os alunos. Através das aulas que aprendi qual seria a forma mais adequada de como ensinar meu filho, porque a partir daí soube como lidar mais ainda no ensinamento de cada aula nos dias seguintes.*

As mães disseram que o programa rádio escola ajudou bastante na educação dos filhos, e contribuiu com aprendizagem das crianças, mas que elas foram importantes mediadoras dessa aprendizagem durante as aulas

Durante todo o processo que aconteceu na pandemia, foi necessário lidar com toda mudança e desafios estabelecidos pelo ensino remoto para os professores, crianças e famílias que também auxiliaram as crianças durante todo o processo educacional em casa através da vivência, por meio de uma comunicação remota e na busca de uma metodologias para que as crianças pudessem aprender mesmo sendo a distância. Mas qual foi o verdadeiro papel da família nesse processo? É sobre essa questão que iremos tratar no tópico a seguir.

### 3.2 O PAPEL DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS AULAS REMOTAS DO PROGRAMA RADIO ESCOLA.

Este tópico apresentará como se processou o papel da família na aprendizagem e desenvolvimento das crianças a partir do ensino remoto. A Família e escola devem ser parceiras, pois a parceria é fundamental para que aconteça uma educação com sucesso aos alunos, principalmente durante a pandemia quando se constatou ainda mais a necessidade de reforçar os valores de uma comunidade unida e sincronizada em prol do usufruto da educação em condições/situações não presenciais de ensino

A família é a primeira instância de educação da criança. É na família que aprende a se comportar, a interagir, a conviver, a respeitar, a compartilhar, a se expressar, a brincar e a se conhecer. O seu papel formador para com as crianças continua até mesmo quando a criança passa a usufruir da educação escolar, pois é corresponsável pelo desempenho da criança na escola. Mas será que a família vem realmente contribuindo com a aprendizagem da criança da educação infantil?

Para desvelarmos essa questão foram feitas perguntas às docentes e às mães. A primeira pergunta foi: Na sua opinião como foi a participação da família das crianças da educação infantil no programa rádio escola? Em resposta a Docente 1 argumentou: *“ Foi de suma importância, pois essa mediação com os pais nos ajudou no desenvolvimento com as apostilas e realização via rádio. ”* A Docente 2 disse: *“ A participação da família foi de suma importância na realização do projeto rádio escola pois os pais e responsável eram os nossos olhos e mediadores físico neste processo aprendizagem de ensino remoto. ”*

As docentes falam que a participação das famílias foi importante, pois com a mediação em casa ajudaram no desenvolvimento das apostilas e na realização das aulas via rádio. A família e escola apresentavam papéis distintos. Porém, nos dias de hoje, é impossível fazer tal dissociação, visto que cada uma das instituições apresenta alguns objetivos diferentes, e algumas funções semelhantes. É necessário repensar essas funções de forma que uma instituição saiba o limite da outra e que ocorra essa relação.

Bhering e Siraj-Blatchford (1999) listam algumas funções da família nas quais estas estão relacionadas com as obrigações essenciais dos pais como refletir sobre as ações e atitudes da família ligadas ao desenvolvimento integral da criança e promover um ambiente propício para aprendizagem escolar. Os autores citam também que é necessário o envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola, ou seja, os pais devem

ajudar a equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola como um todo, isto é, em programações, reuniões, gincanas, eventos culturais.

Outra questão foi sobre a concepção das docentes no que tange a contribuição da família na aprendizagem das crianças e de que forma contribuía. De acordo com a Docente 1: *“a família contribuiu mediando na realização das atividades e recebimento das apostilas e sua participação”*. Para a Docente 2: *“algumas famílias contribuíram, mas foram muitos os desafios durante o projeto rádio escola sendo que muitas crianças não tiveram acompanhamento em casa assim não acontecendo uma contribuição de algumas família neste processo”*.

As docentes falaram que a família contribuiu com aprendizagem das crianças mediando na realização das atividades em casa e entregando para os professores corrigir, mas foi muito desafiador, pois nem todas as crianças tinham o acompanhamento em casa dos pais. Cabe aqui trazer a resposta das mães sobre sua contribuição na aprendizagem do seu filho durante as aulas no período da pandemia,

Mãe 1: *Eu sempre acompanhava os cadernos e as apostilas vindas da escola trazendo as atividades descritas conforme pedia na apostila utilizando materiais de casa como palito de fósforo, algodão, papel crepom, Eva, e outras digo isso porque eu sempre sair somente uma vez no mês para fazer comprar e tinha que comprar tudo de uma vez quando vinha a cidade*

Mãe 2: *com as professoras da rádio escola aprendi a como contribuir também, isso fora os dias que não tinha as aulas onde eu buscava fazer da mesma forma de como ensinar meu filho nas horas vagas, para que no outro dia ele já soubesse como prestar atenção nas aulas.*

As mães argumentaram que acompanhava os filhos nas aulas via rádio, e que também aprendiam com os professores para ensinar o seu filho em casa através das apostilas e utilizando os materiais que tinha em casa.

A relação entre escola e família nem sempre é fácil. Não são poucas as barreiras de comunicação entre as partes envolvidas nessa relação, porém a interação família-escola é de grande importância para que a escola possa alcançar o seu objetivo de agente transformador do educando em que o professor deve ser o facilitador da aprendizagem, considerando na realização de seu trabalho a realidade do educando, o seu contexto sociocultural. De acordo com Shapiro; Blacher; Lopez, (1998 apud SAMPAIO, 2012):

A família tem uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade, pois é com ela que ocorre os primeiros contatos da criança. Os genitores têm uma sobrecarga adicional em vários aspectos de sua dinâmica individual e familiar, especialmente no que

tange aos aspectos psicológicos, sociais, financeiros, e às atividades de cuidado da criança. (p. 20).

A família deve proporcionar um ambiente adequado para a aprendizagem da criança, ajudando no processo cognitivo e facilitando a aprendizagem por parte do ser humano. Outra função importante nesse âmbito é a transmissão cultural e social que é feita pela família ao indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania. Sendo assim, tanto a escola como a família são responsáveis pelo desenvolvimento integral do indivíduo.

Todavia são as docentes as profissionais com formação para ensinar de forma sistemática e intencional, o que se difere dos pais ou da família que desempenham uma educação informal com seus entes e por isso precisam também ser instruída e orientada.

Precisou-se então descobrir se houve orientação dos docentes às famílias das crianças no ensino remoto via PRE, em que momento, e como era feita essa orientação. Sobre esses aspectos a Docente 1 comentou: *“fazíamos orientação às famílias, na entrega das apostilas e via rádio”* e a Docente 2 relatou: *“ocorria no momento da entrega da apostila onde se orientava as famílias de que forma seria a explanação da apostila para as crianças nas aulas via remotas.”*

As falas das docentes foram confirmadas pelas mães, pois a Mãe 1 disse que:

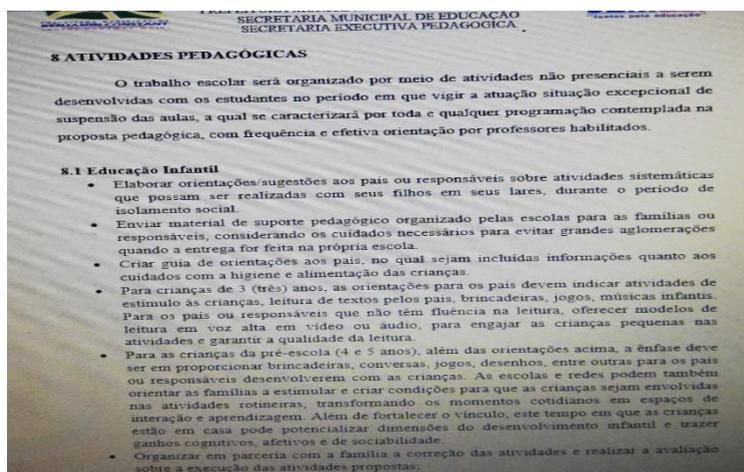
*Sim, pegávamos apostilas imprimidas na escola onde o meu filho estudava com a professora da turma e dizia que era para acompanhar as aulas pela rádio pela outra professora da educação infantil. A Professora vinha duas vezes na semana para escola e nesse momento ela trazia as atividades prontas de casa conforme a orientação que tínhamos pelas professoras da rádio escola. Na maioria das vezes a professora do Pré II era que orientava como responder as apostilas naquele único dia que faziam o programa.*

Sobre a orientação recebida a Mãe 2 declarou: *“Não recebi orientação, mais sempre busquei ensinar o meu filho todos dias, fazendo o que fosse preciso. Quando eram feitas as aulas eu acompanhava, prestando atenção nas falas das professoras, pois sabia o que fazer e isso se tornou mais fácil pra ajudar sempre meu filho.”*

Tanto a mãe 1 quanto as docentes falaram que teve orientação às famílias para auxiliarem nas atividades das crianças durante as aulas pela rádio. Somente a mãe 2 disse que não teve orientação, mas sempre buscou ensinar o filho todos dias sob a orientação das aulas ministradas via rádio.

No projeto do PRE a orientação das famílias para o acompanhamento das atividades é apresentada como elemento fundamental da ação do ensino remoto proposto, conforme pode ser visto na foto abaixo.

Foto 01: O que o PRE estabelecia sobre as orientações às famílias dos alunos da Educação Infantil



Fonte: Semed/BCT(2023)

De acordo com o PRE as orientações de forma escrita ou oral para os pais que não sabiam ler sobre como organizar o espaço, como orientar as tarefas de aula, as atividades da apostila, utilizar os materiais de suporte e como fazer leituras, brincar, cantar, conversar, desenhar, pintar, dentre outras ações eram fundamentais para que a criança aprendesse.

Em atendimento as definições apresentadas no PRE na apostila da educação infantil eram apresentadas orientações e sugestões de organização e ações às famílias das crianças. Primeiramente apresentava uma mensagem que está apresentada de forma integral a seguir:

#### **Mensagem da SEMED/BCT aos pais/responsáveis da criança da Educação Infantil**

#### ***ESTIMADOS PAIS/RESPONSÁVEIS, ESPERAMOS QUE TODOS ESTEJAM BEM!***

*Como é de conhecimento de todos, o país e o mundo vivenciam os desafios da pandemia do Corona vírus, a qual nos exige o isolamento social – medida adotada pela organização mundial de saúde. Nesse contexto, vale lembrar a frase do grandioso AYRTON SENNA: “somos insignificantes. por mais que você programe sua vida, a qualquer momento, tudo pode mudar”.*

*Sim, o ano de 2020 é marcado por essas inesperadas e profundas transformações no cotidiano das pessoas, exigindo assim, uma reconstrução de novos hábitos para a sociedade em geral. Contudo, a vida segue e a Secretaria Municipal de Educação em conjunto com os*

professores, juntamente com as famílias, buscar formas de estabelecer vínculos e estimular o conhecimento das crianças. Logo a escola, como instituição social, demonstra que o distanciamento não será sinônimo de ausência de afetividades e aprendizados. Dessa forma, apresentamos a apostila que fará parte do projeto rádio escola: nas ondas do conhecimento com atividades para o Pré I.

Este material foi elaborado, com muito carinho, pela equipe de professores, com apoio da gestão administrativa e pedagógica da referida rede municipal de ensino. É possível que, neste momento, você, responsável pela criança, esteja se perguntando: Como posso auxiliar meu filho (minha filha) na execução das tarefas propostas na apostila? Seu apoio é de grande importância e indispensável para que o processo seja realizado de forma eficiente e produtiva. Por isso, nós, professores, encaminhamos algumas dicas e orientações para você, mãe, pai ou responsável acompanhar a criança na realização das tarefas.

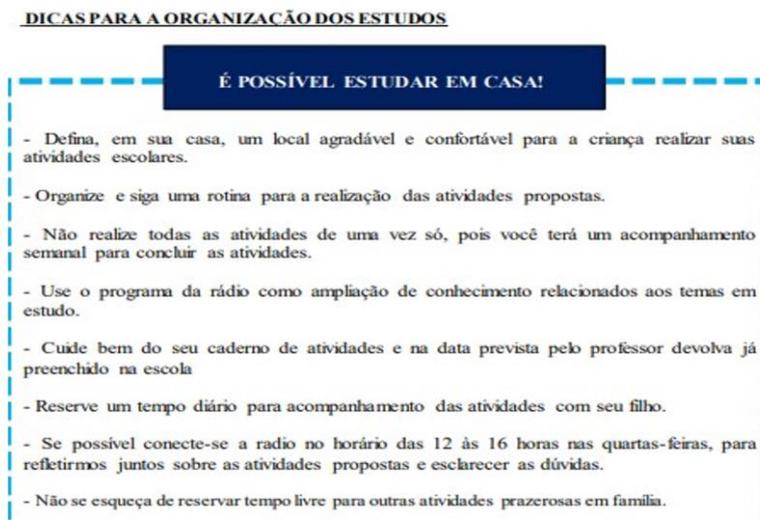
Todas as atividades foram planejadas para que as crianças desenvolvam diversas habilidades. Por isso, siga criteriosamente, os comandos e direcionamentos propostos em cada uma delas.

- a) Definir um horário e um tempo exclusivo para orientar e acompanhar a criança durante todas as tarefas;
- b) Organizar um ambiente confortável, organizado e propício, onde a criança se sinta bem.
- c) Orientar a criança para a realização das tarefas de rotina e as tarefas do caderno.
- d) Orientar a criança a higienizar sempre as mãos antes de iniciar os estudos.
- e) Verificar se os objetos escolares da criança estão completos e adequados para uso como lápis apontado.
- f) Proporcionar à criança oportunidades de realizar descobertas e ampliar conhecimentos. Jamais realize a atividade para ela. Quando for iniciar uma atividade nova, faça uma revisão da anterior.
- g) Incentivar a atenção e o capricho na realização de todas as tarefas.
- h) Elogiar e valorizar a dedicação da criança em cada tarefa realizada.
- i) Explorar diariamente a musicalização, brincadeiras diversas, letras, sons, códigos, números, imagens e, principalmente, a linguagem oral das crianças durante todo o percurso de estudos.

**ESTAMOS NA TORCIDA PARA QUE AS CRIANÇAS VIVENCIEM MOMENTOS  
ALEGRES E FAVORÁVEIS AO APRENDIZADO NESTA PARCERIA  
FAMÍLIA/ESCOLA.**

Além das orientações acima apresentadas nas apostilas ainda constavam dicas às famílias para a organização dos estudos das crianças, conforme foto 02.

**Foto 02:** Dicas apresentadas na apostila do PRE para organização dos estudos



Fonte: Semed/BCT ( 2020)

O PRE reconhecia a família como a base do aprendiz e, desse modo, é de grande importância para o desenvolvimento da criança que ela esteja envolvida em parceria com a escola, estando sempre em contato com os professores e profissionais que ali atuam para saber do rendimento escolar do aluno. Por isso ressaltamos a importância da contínua interação família e escola. Todavia segundo Filho ( 2000, p.19) “ a família fecha-se em casa e ao mesmo tempo se separa do mundo. A escola fecha-se sobre si mesma, e não se incomoda pelo que vai fora. Mas a rua continua a agitar a multidão estrepitosa de sua vida, arrastando nossos filhos diante nossas portas fechadas. ”

As docentes enfatizaram a ajuda de famílias na aprendizagem das crianças durante as aulas remotas via PRE, fazendo o acompanhamento no momento que acontecia as aulas. Ressalta-se aqui a fala da docente 2:

*A família tem papel fundamental no aprendizado do aluno, e durante esse processo era essencial o acompanhamento de perto o desempenho escolar dos seus filhos, sendo que não foi possível ter um resultado tão satisfatório, algumas famílias foram omissas nesse sentido, e outras sim com objetivos maravilhosos.*

As docentes argumentaram que a família contribuiu com aprendizagem durante as aulas e o papel da família foi fundamental durante todo o processo, mas não foi possível ter um resultado satisfatório.

O resultado não foi satisfatório porque nem todas as crianças tiveram acompanhamento da família em casa, pois tinham pais que eram autônomos e precisaram

sair de casa para trabalhar durante o isolamento, e quando as crianças voltaram as aulas presenciais tiveram dificuldades em acompanhar as aulas e as atividades. E o que as mães disseram sobre o acompanhamento das crianças durante as aulas remotas e porque acompanhavam suas crianças durante as aulas:

*Mãe 1: Na realidade eu acompanhava os meus dois filhos um da educação infantil e o outro dos anos iniciais. Eu sempre fui uma mãe que acompanhava as atividades deles só que após eu iniciar a faculdade mudou a rotina com meus filhos nos estudos de cada um, mas durante a pandemia pude está mais próxima novamente dele e fortalecer o contato com a escola*

*Mãe 2: Busquei ajudar meu filho todos dias prestando atenção nas falas das professoras, pois, sabia um pouco e se tornou fácil pra ajudar sempre meu filho.*

As mães que tinham escolaridade e ficavam em casa faziam com mais facilidade o acompanhamento das atividades da educação infantil desenvolvidas com as crianças via rádio. A instrução com certeza ajuda, mas a responsabilidade e o dever com a educação dos filhos faz com que até mesmo os pais sem escolarização possam encontrar uma forma de ajudar.

Segundo Soares (2004, p.1), os fatores que determinam o desempenho cognitivo pertencem a três grandes categorias: os associados à estrutura escolar, os associados à família e àqueles relacionados ao próprio aluno”, portanto, escola, contexto social e indivíduo.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO,2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. (DESSEN; POLONIA, 2007).

Para melhor conhecimento das atividades realizadas pelas mães para contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento de suas crianças foram apresentadas no questionário alternativas para serem apontadas por elas e perguntas sobre o que sentiam ao realizar a atividade com sua criança.

Ambas as mães disseram que cantavam, brincavam e auxiliavam a criança conforme as atividades do programa; organizavam o espaço e os materiais para a criança estudar durante as aulas; ficavam ao lado explicando também a atividade para a criança; ligavam ou passavam mensagem para as docentes do programa durante a aula; ajudavam seu filho ou filha a se comunicar com as professoras; orientavam outro filho ou membro da família

para acompanhar a criança no horário da aula; liam as mensagens das apostilas para a criança, auxiliavam nas tarefas da apostila; levavam as apostilas na escola para correção

Com relação aos seus sentimentos ao estarem auxiliando seus filhos disseram:

*Mãe 1: Eu particularmente gostava de cantar e assistir os vídeos conforme as atividades e tentava citar exemplos de algumas atividades da nossa casa como objetos, grãos, litros. Eu sentia uma alegria enorme está com meus filhos fazendo parte daquele momento.*

*Mãe 2: Me sentia uma professora junto as professoras que ministravam as aulas.*

As mães disseram ao ensinar os filhos tinham um sentimento de alegria, e se sentiam uma professora juntos com as professoras que ministravam as aulas rádio. Segundo Wallon (1999,p34) “o sentimento que se liga a uma coisa, a um acontecimento, a um situação, pode se modificar –lhe o aspectos”. O desejo, a repulsa, a paixão, o amor, o senso de responsabilidade podem transformar a realidade até torná-la dificilmente reconhecível por outro.

No que corresponde ao local que organizavam para o estudo de suas crianças com acesso ao rádio a mãe 1 disse: “*eu utilizava a cozinha onde tinha uma mesa grande com cadeiras que cabia todos na hora da aula pela rádio*”. Já a mãe2 relatou: “*meu filho sempre teve o local organizado sim. Tinha uma mesa com rádio, caderno, borracha, lápis etc.*” A organização de um local para criança estudar é muito importante para seu desenvolvimento integral, pois elas conseguem se concentrar e o material de estudo auxilia na sua aprendizagem.

Fora do horário das aulas via rádio a mãe 1e a mãe 2 disseram que também:

- a) *Orientavam a criança a ter responsabilidade com seu material e apostila;*
- b) *Orientavam a criança a se comportar adequadamente para ouvir as aulas;*
- c) *Motivavam a criança a estudar e a participar das aulas e fazer as atividades desenvolvidas durante o PRE;*
- d) *Orientavam as crianças e organizava seus horários de estudos nos demais dias da semana em que não ocorriam as aulas;*
- e) *Determinavam o momento de brincar da criança durante o dia;*
- f) *Conversavam com a criança para ajuda-la a se expressar;*
- g) *Organizavam o momento da criança conviver ou interagir com todos de casa na hora do almoço, na brincadeira e quando estava tudo junto com a família completo.*

*h) Conversavam com a criança sobre respeitar as pessoas e a cuidar e zelar por suas coisas/materiais.*

Pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, cultural e socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Todavia nos dias atuais Filho (2000, p.19) enfatiza que: “A família fecha-se em casa e ao mesmo tempo se separa do mundo. A escola fecha-se sobre si mesma, e não se incomoda pelo que vai fora. Mas a rua continua a agitar a multidão estrepitosa de sua vida, arrastando nossos filhos diante nossas portas fechadas.”

Por isso, torna-se necessário que os pais/mães ou responsáveis reconheçam o seu papel educativo e sua importância e obrigação com a educação das crianças. Mas será que as mães reconhecem essa obrigação que é determinada constitucionalmente? Será que cumpriram com sua co-responsabilidade na educação escolar durante o ensino remoto via PRE? Para obtermos a resposta a esta indagação buscou-se saber das mães qual foi realmente o seu papel na educação da criança durante o ensino remoto via PRE. As mães disseram que:

*Mãe 1: Que eu como mãe e responsável pelo desenvolvimento do meu pequeno sei que a educação começa em casa e com a minha ajuda e por isso tenho que estar atenta na maneira que cada um deles aprende tendo paciência, atenção, carinho sendo amigável e sempre motivando nos seus estudos na escola.*

*Mãe 2: Fui a peça fundamental nesse ciclo de aprendizado junto aos professores, porque se não soubesse um pouco de alguma coisa naquele momento como iria ensinar meu filho quando precisou estava com ele de como teria que fazer seus exercícios.*

As mães argumentaram que seu papel na educação dos seus filhos foi fundamental para sua aprendizagem, acompanhavam o desenvolvimento da criança e auxiliavam nas atividades da melhor forma possível para ajudar nos seus estudos.

A família é a primeira e mais importante instituição social a qual o indivíduo faz parte e de determinante influência na sua formação. É também o porto seguro, local de afeto, amor e fraternidade. Surge como um lugar onde se aprende a viver, ser e estar, e onde começa o processo de conscientização dos valores sociais inerentes à sociedade e sem os quais está não consegue substituir.

A família é assim uma instância educativa, uma instituição responsável pela educação das crianças e deve cumprir seu papel contribuindo com a escolarização e desenvolvimento das crianças da educação infantil.

### 3.3 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA FAMÍLIA E OS FATORES FACILITADORES PARA O ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS DURANTE AS AULAS DO PRE

Este tópico apresentará as dificuldades enfrentadas pela família e os fatores para o acompanhamento das crianças durante aulas remotas. E que a parceria entre família e escola, é fundamental para que aconteça uma educação com sucesso, principalmente durante a pandemia quando se constatou ainda mais a necessidade de reforçar os valores de uma comunidade unida e sincronizada em prol do usufruto da educação em condições/situações não presenciais de ensino.

As dificuldades ocasionadas pelo cenário pandêmico dentro da educação acontecem em razão do tipo de ensino que sempre foi ofertado nas escolas, totalmente presencial, em que a figura do professor nesse processo de aprendizagem, onde a maioria dos alunos precisavam do docente o tempo todo para conseguirem formular seus conhecimentos.

E quando as mães foram perguntadas: Quais as dificuldades enfrentadas por você/s família para fazerem o acompanhamento das crianças durante as aulas remotas do PRE?

Mãe 1 disse: *“A dificuldade que tive era quando eu estudava no mesmo horário da minha aula online, pois ao mesmo tinham que daí atenção a explicação da professora orientadora. Outro ponto era quando as vezes não conseguia entender o conteúdo e se estava fazendo correto a atividades na apostila.”*

A Mãe 2 argumentou: *“Na minha opinião não tive dificuldade durante as aulas graças a Deus, pois busquei estar com meu filho em todas as aulas, para que ele tivesse mais vontade de estudar sempre, mostrando para ele tinha todo seu material para acompanhar.”*

A mãe 1: *“Disse que teve dificuldade, pois tinha que estudar também no mesmo horário das aulas pela rádio, porque estava fazendo faculdade e as aulas eram de forma online também, mas sempre buscava acompanhar junto com seu filho todas aulas para auxilia em casa na atividade.”* A mãe 2 disse: *“Não ter tido dificuldade.”*

Já as docentes consideram que as dificuldades enfrentadas pelos pais durante a pandemia foram: Docente 1: *“Questão de tempo para ir na escola receber a material apostila, mas foi a minoria que tiveram essa dificuldade.”* Já a Docente 2 argumentou: *“Acredito que foi a falta de compromisso.”*

A questão de tempo para ir na escola receber a apostila e a falta de compromisso de alguns pais foram citadas pelas docentes como causas da falta de acompanhamento de alguns pais/mães ou responsáveis. Todavia outros fatores implicam na falta de acompanhamento, principalmente durante o ensino remoto em período de pandemia como a doença, os fatores emocionais, econômicos, educacionais, a desestrutura familiar, dentre outros. ( CUNHA, 2000)

Para Cunha (2020) também enfatiza que o ensino remoto apresenta diversos empecilhos, uma vez que muitos alunos não têm acesso fácil a internet, muitas escolas não possuem infraestrutura para oferecer aula a online de qualidade e nem todos os professores tem facilidade em manusear as aulas através das plataformas digitais.

E com relação aos fatores que facilitavam o acompanhamento das aulas foi perguntada para as mães e as docentes: Quais os fatores que facilitavam fazer o acompanhamento das crianças durante as aulas remotas e a auxiliar nas atividades do PRE?

A Mãe1: *“O que facilitava era que eu utilizava o meio de comunicação o celular e o rádio.”* a Mãe 2 disse: *“O que facilitou muito foi o horário, pois trabalho de manhã e tarde, e as aulas graças a Deus sempre era no meio turno do meu horário isso foi bom e ótimo para mim.”*

As mães falaram o que facilitou acompanhar as crianças durante a pandemia foi a utilização do meio de comunicação como a rádio e o celular e o horário das aulas, elementos que tornaram possível o acesso às aulas considerando serem meios de comunicação popular e de fácil obtenção e manuseio e o horário das aulas iniciado às 12h em que os pais estavam em casa

Serem aulas via rádio e no horário de recesso do trabalho para muitos pais também foram citados pelas docentes como fatores que facilitaram o acompanhamento das aulas pela família. Porém a Docente 2 também acrescentou que: *“Nesse contexto a união da família foi importante para tornar as aulas mais prazerosas e formadoras exigindo muita organização e dedicação e nesse sentido ter paciência e empatia foi fundamental para que a aprendizagem das crianças fluísse melhor. Neste momento tão importante e delicado que estávamos passando.”*

A união da família com a escola facilitou o acompanhamento das crianças nas aulas pela rádio, para tornar aulas mais prazerosas para as crianças de forma organizada. O que demonstra que a família deve se reconhecer como instancia maior e primeira na educação das crianças devendo ser co-responsável também com a educação escolar das crianças,

fazendo a matrícula, organizando os materiais e locais de estudo e fazendo o acompanhamento na escola e contribuindo com a escola durante as discussões e planejamento das ações educativas na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso teve por objetivo compreender como a família cumpriu seu papel para garantir o direito à aprendizagem da criança da educação infantil em período pandêmico e ensino remoto. Para isso se verificou como se processou o ensino remoto em período pandêmico por meio do Projeto Rádio Escola, como as famílias contribuíram com a aprendizagem das crianças da educação infantil e quais as dificuldades e facilidades existentes para esse acompanhamento.

Como foi apresentado foi desafiador, mas também não foi impossível, pois as mães, as crianças e as docentes tiveram ótimos resultados e experiências dessa nova modalidade de ensino, fazendo com que as aulas realizadas de forma prazerosa, interativa e dinâmica favorecessem a aprendizagem das crianças de forma positiva.

Notou-se que durante o período de isolamento social as famílias e as docentes se consolidaram como mediadoras das aulas remota do ensino e buscaram uma boa aprendizagem para as crianças, estimulando, ensinando boas práticas em frente ao rádio e à apostila. As mães entrevistadas buscaram formas para fazer suas crianças e elas mesmas interagirem com as professoras mandando áudio, mensagem ou ligações, mantendo assim o vínculo entre família e escola.

Por meio desta pesquisa realizada, foi possível entender-se a realidade que a pandemia causou, afetando o ensino presencial das crianças, mas mostrando a importância da família na aprendizagem e de interação para os pequenos com as docentes por meio via rádio, reafirmando a importância e o papel educativo da família.

Conclui-se que a pesquisa mostrou que a família é essencial na educação desenvolvida na escola e que precisa estar em constante interação com a escola e docentes para o fortalecimento e seleção do que deve ser ensinado às crianças e de como a educação deve se processar na escola ou em outro meio ou espaço de ensino, principalmente na fase inicial de aprendizagem da criança e em ensino de forma não presencial, mostrando que pode ocorrer uma educação de qualidade, independente da forma, mas desde que a família e a escola estejam agindo juntas para que o direito à aprendizagem e desenvolvimento da criança seja garantido e ocorra satisfatoriamente.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação da antiguidade aos nossos dias**. 12.1 ed. São Paulo: Cortez, 2004

BARRETO, Luciano. Serie Aperfeiçoamento de magistério, n13-10 do código civil, <http://openacces.bbuches.com.br> retirando do dia 25 abril de 2023.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; Solé, Isabel. **Aprender e Ensinar** na educação infantil. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

BLATTES, Ricardo Lovatto. **Direito à educação**: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. – 2. ed. – Brasília : MEC, 2006

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acessado em: 13 junho 2023.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acessado em: 23 de junho 2023.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acessado em: 13 de junho 2023.

COSTA, José Junio Souza, **A educação segundo Paulo freire**: uma primeira análise filosófica, Ano 2015.

CARVALHO, Maria Eulina. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, nº 110, p. 143-155, julho/ 2000.

DEMENECH, Flaviana, Educação sensibilidades: violência, desafios contemporâneos: x encontro regional sudeste de história oral . Campinas 10 a 13 setembro- UNICAMP .

EUGENIO, Kerolaine, O planejamento pedagógico no contexto do trabalho remoto na pandemia da covid-19: desafios e possibilidades para o desenvolvimento das crianças no ambiente doméstico, **Revista polyphoria** jul./dez. 2022

GABI, Roseane Vital, Sucesso Escolar na Família Populares: Um Estudo de Caso, Juiz de Fora., 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de pesquisa**-6. ed, São Paulo: Altas, 2018.

GOMES, Manoel Messias. A evolução da família: concepções de infância e adolescência. **Revista educação pública** 2020.

GOMES, Rafaela Da Silva, Desafios na educação infantil em ensino remoto emergencial: estudo de caso na pandemia do sars-cov-2, **Revista campo do saber** Jul./Dez. de 2021.

GROSSI, Marcia Gorett, Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias, Setembro/dezembro 2020. <https://período.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672> Retirado do dia 25 de abril de 2023

GUIMARÃES, Felipe Arantes, A relação jurídica entre família e educação escolar, Uberlândia .2017. <https://repositório.ufu.br/123456789hpp:repositório.ufu.br./handle/123456789/21578?locale=pt-BR/21578?locales=pts-BR>. Retirado no dia 22 de abril 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**, 7.ed. São Paulo: Altas, 2018.

MACHADO, Catia Pereira. **A participação da família na escola de educação infantil** São Paulo: Cortez, 2010.

MANCURSO, Vinicius Moura. **Uso da rádio no processo de ensino- aprendizagem**, Porto Alegre: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Marques Lima, A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Revista saberes docente em ação**, setembro 2017.

SANTOS, Raquel Marques, Parceria família-escola: reflexões acerca das contribuições da família no desenvolvimento dos alunos da educação infantil , Governador Mangabeira - BA , 2020.

SARAIVA , Lisiane Alvim; Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista no Redalyc**, Porto Alegre. 2016,

SILVA, Lindomar Coutinho, Emoções e sentimentos na escola: Umas certas dimensões do domínio afetivo, BA: UFBA/2002.

SILVA, Oderlene Bráulio, O princípio educativo do trabalho ribeiro na comunidade e na escola: Convergências e contradições. **Tese de doutorado** apresentado ao PPGE/UFAM,2021.

SOUZA, Maria Ester, Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. Santo Antônio da platina – Paraná. 2009.

TAVARES, Camila Mendes, Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. **Revista Formação@Docente** – Belo Horizonte vol. 5, no 1, jan/jun 2013.

UNICEF, Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: Reprovação, abandono distorção idade-série, dados publicados no site da estratégia trajetórias de sucesso escolar do unicef e parceiros, Janeiro. 2021.

## APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM  
 INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC  
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
 ORIENTAÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

TÍTULO DA PESQUISA: O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico: um estudo a partir do Programa Rádio Escola em Benjamin Constant-AM.  
 PESQUISADORA: Janaina Silva de Souza  
 ORIENTADORA: Profa Odelene Biná Bráulio

ENTREVISTA COM PAIS/RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATENDIDAS PELO PROGRAMA RÁDIO ESCOLA- PRE

Nome: Gláucia de Fátima Salgado (nome A)  
 Idade: 35 anos  
 Formação/Especialidade: Curso de Pedagogia Completo  
 Nacionalidade: Brasileira  
 Cidade onde nasceu: Benjamin Constant  
 Profissão: Professora  
 Quantidade de filhos: 02  
 Em que ano estava a criança que era aluna do PRE: ( L ) creche de 3 a 4 anos ( ) Pré I ( ) Pré II

1 Para se descrever a forma de organização e desenvolvimento das aulas remotas para a educação infantil, via programa rádio escola- PRE responda as seguintes perguntas:

A) O que representou o Programa Rádio escola para você pai/mãe de criança da educação infantil?  
Representou para mim como uma das ferramentas utilizadas para ajudar meus filhos nas aulas que não poderiam ser realizadas presencialmente, pois a distância que me impedia de ir até a escola não me permitia estar presente com meus filhos durante as aulas remotas.

B) Para você o Programa Rádio Escola, mesmo de forma remota, auxiliou/ajudou na continuação do processo de aprendizagem do seu filho?  
 sim ( ) não ( ) um pouco. Justifique sua resposta.  
Por ser através das aulas que aprendi qual seria a forma correta de lidar com a criança durante as aulas remotas, pois que apesar de não estar com meus filhos, pude acompanhar o andamento de cada aula e fazer as devidas intervenções.

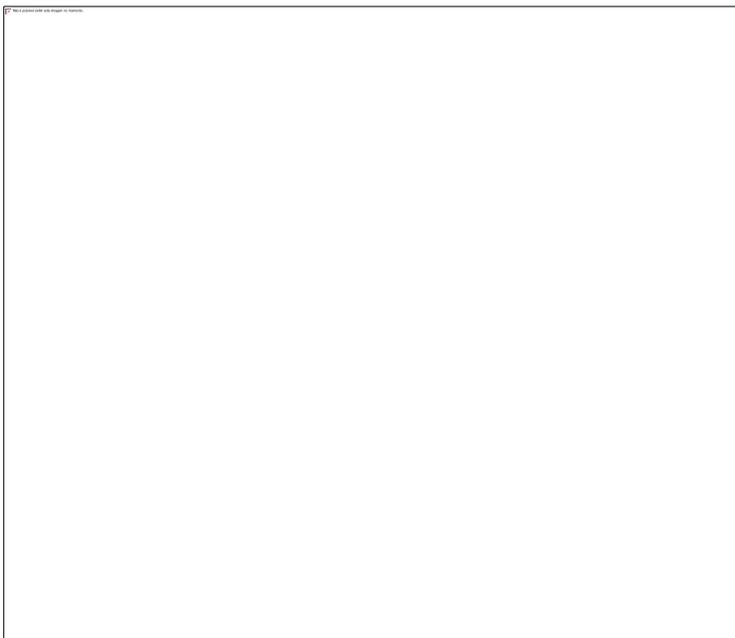
C) Como você descreveria as docentes do programa rádio escola na aprendizagem dos seus filhos? (eram criativas, interativas, inovadoras?)  sim ( ) não ( ) às vezes. Por que?  
Na minha opinião foram de sucesso em ser criativas, porque eu não tinha um plano de aula, elas me ajudaram a fazer as aulas, como se eu fosse professora, e sempre me ajudaram a lidar com as dificuldades.

D) Vocês acham que durante as aulas remotas o projeto rádio escola ajudou na aprendizagem do seu filho? De que forma?  
Na aprendizagem do meu filho as aulas remotas ajudaram bastante, pois desde o início eu não sabia lidar com as aulas remotas, mas com a orientação das professoras que estavam lá para me ajudar, as professoras ensinaram os alunos.

2 Para se conhecer como a família contribuiu com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante o ensino remoto via programa rádio escola, responda as seguintes perguntas:

A) Na sua opinião como você contribuiu para aprendizagem do seu filho durante as aulas no período da pandemia?  
Depois das professoras da rádio escola ajudarem eu comecei a fazer as aulas para os dias, que não tinha as aulas, eu fazia as aulas da minha forma de como eu queria, mas não tinha as aulas, para que no futuro ele não se esqueça de como prestar atenção nas aulas.

B) Você recebeu orientação para fazer o acompanhamento das atividades dos seus filhos de forma remota no projeto rádio escola? Em que momento? E como era feita essa orientação?  
 sim ( ) não ( ) às vezes. Por que?  
 sim ( ) não ( ) às vezes. Por que?



determinava o momento de brincar da criança durante o dia  
 você conversava com a criança para ajudá-la a se expressar  
 organizava o momento da criança conviver ou interagir com todos de casa. Que momentos eram esses?  
 conversava com o meu filho sobre respeitar as pessoas e a cuidar e zelar por suas coisas/materiais.

F) Quais atividades as docentes faziam ou orientavam às crianças pela rádio? E qual seu filho ou filha mais gostava? E qual o momento da aula que você mais gostava?  
Um curso de dança, ela também ensinava uma dança. Meu filho gostava de tudo que elas faziam nas aulas, porque sempre ensinavam de uma forma divertida. Era muito bom as aulas eram muito legais para mim como mãe, aprendi muitas coisas e sempre busco mais conhecimento de como lidar com essas situações de aula.

G) Para você qual foi realmente o seu papel na educação de sua criança durante o ensino remoto via PRE?  
Fui a peça fundamental nesse ciclo de aprendizagem junto aos professores, porque se eu não tivesse um pouco de alguma coisa naquele momento como mãe, não sei se meu filho quando precisou estava com ele de como lidar que fazer suas atividades.

3 Para se identificar as dificuldades enfrentadas e os fatores que facilitavam as famílias durante o ensino remoto para acompanhar as crianças nas aulas via PRE e contribuir com sua aprendizagem e desenvolvimento, responda as seguintes perguntas:

A) Quais as dificuldades enfrentadas por vocês para fazerem o acompanhamento das crianças durante as aulas remotas do PRE?  
Na minha opinião não tive dificuldade durante as aulas graças a Deus, pois sem-

busquei estar com meu filho em todas as aulas, pra que ele tenha mais vontade de estudar sempre, mostrando pra ele que tinha todo seu material pra acompanhar.

B) E quais os fatores que facilitavam a você fazer o acompanhamento de sua criança durante as aulas remotas e a auxiliar nas atividades do PRE?

É que ele facilitou muito, foi o responsável por trabalhar de manhã e tarde, e as aulas graças a eles sempre pra pra meu filho do meu horário isso foi bom e ótimo pra mim.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM  
 INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURAS  
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
 ORIENTAÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

TÍTULO DA PESQUISA: O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico: um estudo a partir do Programa Rádio Escola em Benjamin Constant-AM  
 PESQUISADORA: Janaina Silva de Souza  
 ORIENTADORA: Profa Odeylene Binda Bráulio

ENTREVISTA COM PAIS/RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATENDIDAS PELO PROGRAMA RÁDIO ESCOLA- PRE

Nome: Elisabete Marcondes Loureiro (nome A)  
 Idade: 35 anos  
 Formação/Escolaridade: Educação Incompleta  
 Nacionalidade: Brasileira  
 Cidade onde nasceu: Benjamin Constant  
 Profissão: Cozinheira  
 Quantidade de filhos: 02  
 Em que ano estava a criança que era aluna do PRE: ( ) creche de 3 a 4 anos ( ) Pré I (X) Pré II

1 Para se descrever a forma de organização e desenvolvimento das aulas remotas para a educação infantil, via programa rádio escola- PRE responda as seguintes perguntas:

A) O que representou o Programa Rádio escola para você pai/mãe de criança da educação infantil?  
 A responsabilidade e o compromisso dos profissionais da educação durante o período Rádio Escola com meu filho a aula durante o período principalmente com a educação infantil pois estava em andamento principalmente com a educação infantil, sendo que a maioria das aulas era dada através de alguma forma pela rádio.

B) Para você o Programa Rádio Escola, mesmo de forma remota, auxiliou/ajudou na continuação do processo de aprendizagem do seu filho?  
 (X) sim ( ) não ( ) um pouco. Justifique sua resposta.  
 Ajudou sim eu tentava acompanhar pela rádio e quando precisava imprimi as atividades com o filho para as atividades colocadas nas questões e dos apostilas

C) Como você descreveria as docentes do programa rádio escola na aprendizagem dos seus filhos? Eram criativas, interativas, inovadoras? (X) sim ( ) não ( ) às vezes. Por que?  
 Eram criativas e animadas, mas de início não foi fácil de acompanhar, elas eram sempre mais que eu, elas conheciam muito mais e meu filho acompanhava os ritmos das professoras.

D) Vocês acham que durante as aulas remotas o projeto rádio escola ajudou na aprendizagem do seu filho? De que forma?

Ajudou sim, eu sempre acompanhava as atividades de apostila impressa, e elas ajudavam no tempo de estudo da criança e quando ela estava um pouco cansada eu sempre fazia com que ela descansasse, e quando ela estava um pouco cansada eu sempre fazia com que ela descansasse, e quando ela estava um pouco cansada eu sempre fazia com que ela descansasse.

2 Para se conhecer como a família contribuiu com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante o ensino remoto via programa rádio escola, responda as seguintes perguntas:

A) Na sua opinião como você contribuiu para aprendizagem do seu filho durante as aulas no período da pandemia?

Eu sempre acompanhava as apostilas e as atividades vindas da escola trazidas nas atividades de acordo com o que eu podia fazer em casa, e quando eu não podia eu sempre fazia com que ele descansasse, e quando ele estava um pouco cansado eu sempre fazia com que ele descansasse.

B) Você recebeu orientação para fazer o acompanhamento das atividades dos seus filhos de forma remota no projeto rádio escola? Em que momento? E como era feita essa orientação? A resposta se encontra no livro de texto.

C) Você acompanhava as aulas remotas do programa rádio escola- PRE com seu filho ou sua filha? (X) sim ( ) não ( ) às vezes. Por que?

Na realidade eu acompanhava os meus dois filhos em toda educação infantil e o curso de Anos Iniciais Fundamentais II. Eu sempre fui uma mãe que acompanhava as atividades dele no que ele estava fazendo, e quando ele estava um pouco cansado eu sempre fazia com que ele descansasse.

D) De que forma você auxiliou na aprendizagem dos seus filhos durante o período das aulas remotas via PRE no período pandêmico?  
 (X) você cantava, brincava e auxiliava a criança conforme as atividades do programa. O que você sentia nesse momento?  
 Basicamente que de contar eu sentia as coisas conforme as atividades e quando estava um pouco cansada eu sempre fazia com que ele descansasse, e quando ele estava um pouco cansado eu sempre fazia com que ele descansasse.

(X) ficava ao lado explicando também a atividade para a criança.  
 (X) ligava ou passava mensagem para as docentes do programa durante a aula.  
 (X) ajudava seu filho ou filha a se comunicar com as professoras.  
 (X) orientava outro filho ou membro da família para acompanhara criança no horário da aula.  
 (X) lia as mensagens das apostilas para a criança e auxiliava nas tarefas da apostila.  
 (X) levava as apostilas na escola para correção.

E) Fora dos horários e atividades das aulas via rádio como você contribuía para a aprendizagem e desenvolvimento de sua criança?  
 (X) orientava a criança a ter responsabilidade com seu material e apostila.  
 (X) orientava a criança a se comportar adequadamente para ouvir as aulas.  
 (X) motivava a criança a estudar e a participar das aulas e fazer as atividades desenvolvidas durante o PRE.  
 (X) orientava as crianças e organizava seus horários de estudos nos demais dias da semana em que não ocorriam as aulas. Descreva como?  
 A rotina de quem mora na comunidade é muito diferente de quem mora na cidade, mas quase todo dia da semana eu sempre fazia e fazer coisas das atividades que foram feitas na apostila.

  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM**  
**INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**ORIENTAÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

**TÍTULO DA PESQUISA: O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico:**  
 um estudo a partir do Programa Rádio Escola em Benjamin Constant-AM.  
**PESQUISADORA:** Janaina Silva de Souza  
**ORIENTADORA:** Profa. Odeirlene Bindá Bráulio

**ENTREVISTA COM OS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PROGRAMA RÁDIO ESCOLA- PRE**

**Docente:** Maria de Almeida Melquiades (docente A)  
**Formação:**  
**Tempo de atuação na educação infantil:**  
**Tempo de trabalho como docente do PRE:**

**1 Para se descrever a forma de organização e desenvolvimento das aulas remotas para a educação infantil, via programa rádio escola- PRE, responda as seguintes perguntas:**

a) O que foi e o que representou o Programa Rádio escola pra você?

*É foi uma experiência inovadora, saber que ensinar está em diversas formas, representações que podemos ser flexíveis e que diante de qualquer dificuldade a educação sempre vem em primeiro lugar.*

b) Quem participava como docente do PRE e quais os critérios que foram utilizados para escolha dos docentes mediadores/locutores do PRE?

*Waldirine Klane e M<sup>ra</sup> Melquiades, foi escolha da SEMED, secretária de educação, de acordo que possui preferencial.*

c) Como você descreveria o coletivo dos docentes da educação infantil que trabalharam no PRE? Eram criativos, interativos, inovadores?  sim  não  as vezes. Por que?

*Professores inovadores, relembraram a história da educação infantil em período atual na nossa sociedade foram brilhantes.*

Como foram organizadas as aulas remotas do programa rádio escola- PRE para as crianças da educação infantil? Ou melhor quais eram os momentos desenvolvidos nas aulas para as crianças via PRE?

*Foram organizadas como fosse em nossa sala de aula - as rotinas diárias, ampliação do vocabulário, atividades, sem perder o conteúdo da Ed. Infantil*

d) Como se dava o planejamento das aulas a serem realizadas ou desenvolvidos no PRE para as crianças da educação infantil? O planejamento ocorria de acordo com os conteúdos e atividades da apostila?

*Havia um grupo de professores que se reunia e elaboravam a sequência didática e apartir daí era realizada as atividades da apostila tudo alinhado com anterior ~~se~~ com BAC.*

e) Quem organizava as apostilas das aulas do PRE? Você participava ou somente organizava e desenvolvia as aulas no PRE?

*Foram os professores representados por toda escola - estavam em todas as etapas, de elaboração das sequências até o desenvolvimento via rádio conforme apostila tinhamo novo plano diário*

f) As atividades realizadas pelo PRE favoreciam o direito da criança a:

(X) brincar. Como?

*Nas das dançavam, ligavam para cantar sei mandavam fotos fazer atividades, conforme aulas*

(X) conhecer. Como?

*Sim, através dos jogos e atividades do campo de experiência e eu, o pai e o mãe.*

( ) conviver. Como?

*no momento o conviver, não podia, mas no meu família tinha essa relação com sua família*

(X) participar. Como?

*As crianças interagiam ligando, por mensagem vídeo e atividades via rádio e apostila.*

( ) explorar. Como?

(X) expressar. Como?

*através das atividades da apostila, suas participações via celular, interações nas aulas por vídeo e expressão musical.*

**2 Para se conhecer como a família contribuiu com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante o ensino remoto via programa rádio escola, responda as seguintes perguntas:**

a) Na sua opinião como foi a participação da família das crianças da educação infantil no programa rádio escola?

*foi de suma importância, pois com essa mediação com os pais nos ajudou a nos desenvolvermos com as apostila e realização via rádio*

b) Na sua concepção a família contribuiu com a aprendizagem das crianças? De que forma?

*sim, mediando na realização das atividades e realizando as apostila e suas participações.*

c) Vocês orientavam as famílias para fazerem o acompanhamento das atividades e da aprendizagem das crianças? Em que momento? E como era feita essa orientação?

*sim, na entrega das apostila e via rádio.*

d) vocês verificavam se a família das crianças contribuíam com a sua aprendizagem durante as aulas remotas via PRE? De que forma?

*sim, fazendo o acompanhamento no momento em acontecia as aulas.*

e) Na sua concepção as famílias que se dedicaram a acompanhar as crianças durante as aulas facilitaram a aprendizagem das crianças?

*sim, quando tem o acompanhamento da família nesse processo educacional e aprendizagem acontece.*

**3 Para se identificar as dificuldades enfrentadas e os fatores que facilitavam as famílias durante o ensino remoto para acompanhar as crianças nas aulas via PRE e contribuir com sua aprendizagem e desenvolvimento, responda as seguintes perguntas:**

a) Para você quais as dificuldades enfrentadas pelas famílias para fazerem o acompanhamento das crianças durante as aulas remotas do PRE?

*Questão de tempo para ir na escola receber o material, mas foi menor*

b) E quais os fatores que facilitavam o acompanhamento das crianças pelas famílias durante as aulas remotas do PRE?

*O próprio acompanhamento via rádio, o envolvimento e o horário era melhor para realizar esse acompanhamento.*

  
**PESQUISA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
ORIENTAÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

**TÍTULO DA PESQUISA: O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico: um estudo a partir do Programa Rádio Escola em Benjamin Constant-AM.**  
PESQUISADORA: Jafaina Silva de Souza  
ORIENTADORA: Profa Odierlene Binda Bráulio

**ENTREVISTA COM OS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PROGRAMA RÁDIO ESCOLA- PRE**

Docente: Waldemir Cavato Almeida (docente A)  
Formação: \_\_\_\_\_  
Tempo de atuação na educação infantil: \_\_\_\_\_  
Tempo de trabalho como docente do PRE: \_\_\_\_\_

**1 Para se descrever a forma de organização e desenvolvimento das aulas remotas para a educação infantil, via programa rádio escola- PRE, responda as seguintes perguntas:**

a) O que foi e o que representou o Programa Rádio escola pra você?  
O sistema de aulas via Rádio representou uma excelente oportunidade para todos e principalmente para nos mediadores que tivemos que inovar nessa forma de ensino e combinando aulas da vez sem ter um contato com essas crianças assim.

b) Quem participava como docente do PRE e quais os critérios que foram utilizados para escolha dos docentes, mediadores/locutores do PRE?  
Nos professores da Educação Infantil que estava atual em sala de aula fomos convidados para ser mediadores.

c) Como você descreveria o coletivo dos docentes da educação infantil que trabalharam no PRE? Eram criativos, interativos, inovadores?  sim ( ) não ( ) as vezes. Por que?  
Desde a primeira aula via Rádio procuramos ser criativos com aulas inovadas apesar de não está tendo um contato físico

Como foram organizadas as aulas remotas do programa rádio escola- PRE para as crianças da educação infantil? Ou melhor quais eram os momentos desenvolvidos nas aulas para as crianças via PRE?  
Primeiramente elaboramos a apostila com os textos e conteúdos que seriam explanados durante as nossas aulas via rádio, sendo que linkamos o início da aula com nossa música e logo após já com a explanação da apostila.

d) Como se dava o planejamento das aulas a serem realizadas ou desenvolvidas no PRE para as crianças da educação infantil? O planejamento ocorria de acordo com os conteúdos e atividades da apostila?  
Para a elaboração do nosso planejamento era definido sempre o conteúdo a ser trabalhado, promovendo muitos jogos para que os pais ou responsáveis conseguissem ajudar pois eles também seriam os mediadores!

e) Quem organizava as apostilas das aulas do PRE? Você participava ou somente organizava e desenvolvia as aulas no PRE?  
Todos mediadores e algumas professoras que eram responsáveis por elaborar as apostilas da Educação Infantil.

f) As atividades realizadas pelo PRE favoreciam o direito da criança a:  
 brincar. Como?  
A criança já tem diversos jogos de brincar no seu dia a dia e nas aulas via rádio foram feitas diferentes e diversas ludicidade.  
 conhecer. Como? Ampliando o leque de sua imaginação sua criatividade.  
 No momento que a criança transcrevia em seu cartão familiar e comunicava.  
 conviver. Como?  
No momento que a criança estava com sua família utilizando diferentes linguagens amparando o  
 participar. Como? com o auxílio de si e do áudio.  
tivemos uma participação ativa da maioria das crianças em nossas aulas com a ligação via celular assim  
 explorar. Como? desenvolvendo diferentes linguagens.  
Opinião das nossas explicações das apostilas as crianças as crianças já estavam explorando movimentos espaciais, formas com temas auto e retrata  
 expressar. Como?  
Um dia que foi muito desenvolvido a criança foi um suscito que teve chato e criou mostrou suas emoções, sentimentos descobertas, opiniões.

**2 Para se conhecer como a família contribuiu com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante o ensino remoto via programa rádio escola, responda as seguintes perguntas:**

a) Na sua opinião como foi a participação da família das crianças da educação infantil no programa rádio escola?  
A participação da família foi de uma importância na realização do projeto Rádio Escola pois os pais e responsáveis eram os nossos olhos e mediadores físicos nesta processo aprendizagem de ensino remoto.

b) Na sua concepção a família contribuiu com a aprendizagem das crianças? De que forma?  
Foram muitos os desafios durante o projeto Rádio Escola onde que muitas crianças não tiveram acompanhamento em casa assim não alcançando uma contribuição da família neste processo.

c) Vocês orientavam as famílias para fazerem o acompanhamento das atividades e da aprendizagem das crianças? Em que momento? E como era feita essa orientação?  
No primeiro momento era feito uma entrega da apostila e orientado de que forma seria a explanação da apostila para a criança nas aulas via rádio.

d) vocês verificavam se a família das crianças contribuía com a sua aprendizagem durante as aulas remotas via PRE? De que forma?  
A família tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno e durante esse processo era essencial o acompanhamento de perto o desempenho escolar dos seus filhos, sendo que não foi possível ter um resultado tão satisfatório algumas famílias foram omnia neste sentido e outras sem com um trabalho

e) Na sua concepção as famílias que se dedicaram a acompanhar as crianças durante as aulas facilitaram a aprendizagem das crianças?  
Sim.

**3 Para se identificar as dificuldades enfrentadas e os fatores que facilitavam as famílias durante o ensino remoto para acompanhar as crianças nas aulas via PRE e contribuir com sua aprendizagem e desenvolvimento, responda as seguintes perguntas:**

a) Para você quais as dificuldades enfrentadas pelas famílias para fazerem o acompanhamento das crianças durante as aulas remotas do PRE?  
Acredito que a falta de compromisso.

b) E quais os fatores que facilitavam o acompanhamento das crianças pelas famílias durante as aulas remotas do PRE?  
Nesse contexto a união da família é importante para tomar as aulas mais próximas e formadora exigindo muita organização e dedicação e isso tem sentido na presença e empatia seria fundamental para que a aprendizagem das crianças fosse melhor neste momento tão importante e delicado que estamos passando.

ESTADO DO AMAZONAS  
MUNICÍPIO BENJAMIN CONSTANT

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Pelo presente termo, eu Alessandra Fortes Salvador, portadora do RG: 1674467-1, CPF: 70467752291, residente em Benjamin Constant-AM e mãe da criança Gabriel Salvador da Silva, que estudava em 2020 e 2021 na educação infantil, declaro para os devidos fins, ter aceito participar como sujeito da pesquisa intitulada "O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico: um estudo a partir do Programa Rádio Escola em Benjamin Constant-AM", que tem como pesquisadora a acadêmica finalista do Curso de Pedagogia do INC/UFAM Janaina Silva de Souza e orientadora a profa. Oderlene Bindá Bráulio, professora do Instituto de Natureza e Cultura da UFAM, Campus do Alto Solimões em Benjamin Constant-AM.

Benjamin Constant, 05 de junho de 2023

Alessandra Fortes Salvador

Ciente: Oderlene Bindá Bráulio

ESTADO DO AMAZONAS  
MUNICÍPIO BENJAMIN CONSTANT

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Pelo presente termo, eu Elisandra Maria Coidas, portadora do RG: 2328080-5, CPF: 00535522250, residente em Benjamin Constant-AM e mãe da criança Daniel Coidas de Lima, que estudava em 2020 e 2021 na educação infantil, declaro para os devidos fins, ter aceito participar como sujeito da pesquisa intitulada "O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico: um estudo a partir do Programa Rádio Escola em Benjamin Constant-AM", que tem como pesquisadora a acadêmica finalista do Curso de Pedagogia do INC/UFAM Janaina Silva de Souza e orientadora a profa. Oderlene Bindá Bráulio, professora do Instituto de Natureza e Cultura da UFAM, Campus do Alto Solimões em Benjamin Constant-AM.

Benjamin Constant, 05 de junho de 2023

Elisandra Maria Coidas

Ciente: Oderlene Bindá Bráulio



ESTADO DO AMAZONAS  
PREFEITURA DE BENJAMIN CONSTANT  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Pelo presente termo, eu Maria de Almeida Melquiades, portadora do RG: \_\_\_\_\_, CPF: 812777332, e professora da rede municipal de ensino de Benjamin Constant, microrregião do Alto Solimões-AM e professora/formadora da Educação infantil no Programa Rádio escola no período de 2020 a 2021, declaro para os devidos fins, ter aceito participar como sujeito da pesquisa intitulada "O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico: um estudo a partir do Programa Rádio Escola em Benjamin Constant-AM", que tem como pesquisadora a acadêmica finalista do Curso de Pedagogia do INC/UFAM Janaina Silva de Souza e orientadora a profa. Oderlene Bindá Bráulio, professora do Instituto de Natureza e Cultura da UFAM, Campus do Alto Solimões em Benjamin Constant-AM.

Benjamin Constant, 05 de junho de 2023

Maria de Almeida Melquiades

Ciente: Oderlene Bindá Bráulio



ESTADO DO AMAZONAS  
PREFEITURA DE BENJAMIN CONSTANT  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Pelo presente termo, eu Walklene Cavato Almeida, portadora do RG: 1474167-9, CPF: 11025081231, e professora da rede municipal de ensino de Benjamin Constant, microrregião do Alto Solimões-AM e professora/formadora da Educação infantil no Programa Rádio escola no período de 2020 a 2021, declaro para os devidos fins, ter aceito participar como sujeito da pesquisa intitulada "O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico: um estudo a partir do Programa Rádio Escola em Benjamin Constant-AM", que tem como pesquisadora a acadêmica finalista do Curso de Pedagogia do INC/UFAM Janaina Silva de Souza e orientadora a profa. Oderlene Bindá Bráulio, professora do Instituto de Natureza e Cultura da UFAM, Campus do Alto Solimões em Benjamin Constant-AM.

Benjamin Constant, 05 de junho de 2023

Walklene Cavato Almeida

Ciente: Oderlene Bindá Bráulio

## **MEMORIAL**

O memorial, no contexto do mundo acadêmico, define-se como um gênero discursivo que se atualiza mediante ações de linguagem, empreendidas pelos alunos em resposta a uma demanda objetiva do domínio acadêmico. Uma demanda, do ponto de vista institucional, no quadro do curso, circunscrita a um conjunto de práticas de ensino de uma dada disciplina pedagógica. Esta confere à atividade, produção de memorial, o estatuto de pré-requisito (dentre outros) para o futuro professor mostrar-se apto assumir o lugar de professor no mundo da docência.

Nessa linha de raciocínio, seguindo um enfoque bakhtiniano, o gênero de discurso pode ser visto como uma ferramenta que vai mediar e viabilizar a inserção e a atuação do sujeito nas práticas discursivas da esfera social em questão. Isso está diretamente ligado à necessidade, por parte dos sujeitos, de apropriação de saberes (não só os técnicos, mas igualmente aqueles que remetem às normas sociais que regulam suas atividades na esfera social em foco), que legitimarão a sua pertença à comunidade acadêmica (cf. ASSIS; SILVA, 2007).

No espaço da formação acadêmica, o memorial, se visto como uma prática do narrar a história pessoal, afigura-se, nesse cenário, como dito, importante ferramenta metodológica por meio da qual se pode apreender o vínculo entre as maneiras de o sujeito compreender a si mesmo e o mundo que o cerca e, a partir desse processo, elaborar suas narrativas, isto é, suas memórias.

## **AUTOBIOGRAFIA**

Eu me chamo Janaina Silva de Souza tenho 24 anos, sou filha de Arlindomar Ferreira de Souza e Margarete Moreira da Silva, nasci em Benjamin Constant, moro com os meus tios em tabatinga e eles são como os meus pais, mas queria que pai estivesse vivo, minha infância não foi boa para mim, porque perdi meu pai em um acidente de moto, e quando meu pai morreu fiquei imaginado a minha vida com ele, ate hoje me lembro dele como um pai carinhoso, eu tinha uns seis anos de idade quando o meu pai faleceu e, foi quando eu passei a mora em atalaia, e depois perdi o meu irmão, caiu em um igarapé sem saber nadar veio a óbito, e ai eu passei morar com os meus tios em Tabatinga. Eu só tenho agradecer os meus tios, foi Deus que colocou eles na minha vida. Em 2020 descobri que tenho uma doenças chamada síndrome de Turner e hipotireoidismo, faço tratamento em Manaus, fiquei um pouco triste ao descobrir que tenho que tenho uma doença rara, mas Deus me da força todos dias para seguir a minha vida em frente, apesar das dificuldades.

Os meus tios me criaram desde dos nove anos de idade, sempre estão do meu lado nos momentos mais difíceis da vida, espero um dia retribuir tudo o que eles fizeram por mim, tenho pouco contato com minha mãe, ela mora em Atalaia com os meus três irmãos. Em Atalaia eu tinha um tio que expulsava o meu irmão de casa e isso mim deixava muito triste, porque ele dormia debaixo de casa, e quando um dia foram atrás do meu irmão mais novo ele não estava mais debaixo da casa, tinha ido para o igarapé e acabou morrendo afogado, isso ficou marcado na minha lembrança.

Mas conseguir superar as dificuldades que vida colocou no meu caminho, espero terminar a faculdade e conseguir um trabalho para ajuda os meus tios e as pessoas que me ajudaram a enfrentar as dificuldades.

### **TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Na educação básica comecei a estudar quando fui mora com os meus tios em tabatinga, fui estuda como ouvinte no botinho, mas não fiz as etapas da educação infantil, estudei o ensino fundamental na Raimundo carvalho e no Marechal Rondon, estudei o ensino médio no GM3 Onde concluir o estudo e entrei para universidade através do PSI, e estou cursando Pedagogia.

### **TRAJETÓRIA NO ENSINO SUPERIOR**

No ensino superior fiz as disciplinas do primeiro período, segundo período, terceiro período, quarto período, Quinto período, sexto período, sétimo período atualmente estou concluído oitavo período, eu vou fazer nono período e uma das dificuldades na universidade e as condições financeiras e os problemas surgiram na minha vida.

Já fiz PIBIC com a professora Simone Brasil e projeto de extensão com Maria Auxiliadora e estou concluindo outro projeto de extensão, projeto da residência pedagógica, e Monitoria da disciplina Saberes tradicional com Angelita e já tenho o tema do TCC definido o papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico: Um estudo a partir do programa rádio escola em Benjamin Constant, e o motivou foi que a minha tia professora ela chegar falando em casa que os pais não participava da vida escola dos aluno porque mandava atividade e as crianças não levar respondi e também quando tinha eventos na escola muitos dos pais não colaborava com a escola, e também os motivos das escolha foi das práticas que já fiz e gostaria de entende com temática escolhida porque pais não acompanhar a vida escola dos filhos .

Eu acho muito importante participação dos pais na vida escola dos filho e interação família e escola, e através da minha temática quero mostra que quando família e escola tem

uma interação boa isso faz a diferença no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e para uma educação de qualidade, mas quando isso não acontecer pode prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e ter uma educação precária, e por isso os pais precisam participar da vida escolar dos seus filhos porque dessa forma ela vai ajudar o professor a ter um bom resultado na aprendizagem na sala de aula, e os alunos vão conseguir aprender melhor e adquirir novo conhecimento para sua vida ser um bom profissional no futuro e ensinar a importância da educação nas sociedades para futuras gerações .

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprende os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros.

Escola e Família esquecem que essa vida é uma passagem e que nosso papel só se enriquece se temos como objetivo compartilhar, dividir e contribuir para que outros vivam melhor, principalmente para ter uma educação de qualidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM  
 INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC  
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
 ORIENTAÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

**TITULO DA PESQUISA: O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico:** um estudo a partir do Programa Rádio Escola em Benjamin Constant-AM.

**PESQUISADORA:** Janaína Silva de Souza

**ORIENTADORA:** Profa Oderlene Bindá Bráulio

**ENTREVISTA COM OS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PROGRAMA  
 RADIO ESCOLA- PRE**

**Docente:** \_\_\_\_\_ ( docente A)

**Formação:**

**Tempo de atuação na educação infantil:**

**Tempo de trabalho como docente do PRE:** \_

**1Para se descrever a forma de organização e desenvolvimento das aulas remotas para a educação infantil, via programa radio escola- PRE.responda as seguintes perguntas:**

d) O que foi e o que representou o Programa Radio escola pra você ?

---



---



---



---

e) Quem participava como docente do PRE e quais os critérios que foram utilizados para escolha dos docentes mediadores/locutores do PRE?

---



---



---



---

f) Como você descreveria o coletivo dos docentes da educação infantil que trabalharam-no PRE? Eram criativos, interativos, inovadores? ( ) sim ( ) não ( ) as vezes. Por que?

---



---



---



---

g) Como  
 foram organizadas as aulas remotas do programa radio escola- PRE para as crianças da educação infantil? Ou melhor quais eram os momentos desenvolvidos nas aulas para as crianças via PRE?

---



---



---



---

- h) Como se dava o planejamento das aulas a serem realizadas ou desenvolvidas no PRE para as crianças da educação infantil? O planejamento ocorria de acordo com os conteúdos e atividades da apostila?

---



---



---



---

- i) Quem  
organizava as apostilas das aulas do PRE? Você participava ou somente organizava e desenvolvia as aulas no PRE?

---



---



---



---

- j) As atividades realizadas pelo PRE favoreciam o direito da criança a:

( ) brincar. Como?

---



---



---



---

( ) conhecer. Como?

---



---



---



---

( ) conviver. Como?

---



---



---



---

( ) participar. Como?

---



---



---



---

( ) explorar. Como?

---



---



---



---

( ) expressar. Como?

**4 Para se conhecer como a família contribuiu com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante o ensino remoto via programa radio escola, responda as seguintes perguntas:**

- a) Na sua opinião como foi a participação da família das crianças da educação infantil no programa radio escola?

---



---



---

- 
- 
- b) Na sua concepção a família contribuiu com a aprendizagem das crianças? De que forma?

---

---

---

---

---

---

- c) Vocês orientavam as famílias para fazerem o acompanhamento das atividades e da aprendizagem das crianças? Em que momento? E como era feita essa orientação?

---

---

---

---

---

---

- d) vocês verificavam se a família das crianças contribuía com a sua aprendizagem durante as aulas remotas via PRE? De que forma?

---

---

---

---

---

---

- e) Na sua concepção as famílias que se dedicaram a acompanhar as crianças durante as aulas facilitaram a aprendizagem das crianças?

---

---

---

---

---

---

**5** **Para se identificar as dificuldades enfrentadas e os fatores que facilitavam as famílias durante o ensino remoto para acompanhar as crianças nas aulas via PRE e contribuir com sua aprendizagem e desenvolvimento, responda as seguintes perguntas:**

- a) Para você quais as dificuldades enfrentadas pelas famílias para fazerem o acompanhamento das crianças durante as aulas remotas do PRE?

---

---

---

---

---

b) E quais os fatores que facilitavam o acompanhamento das crianças pelas famílias durante as aulas remotas do PRE?

---

---

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM  
 INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC  
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
 ORIENTAÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

**TITULO DA PESQUISA: O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico:** um estudo a partir do Programa Rádio Escola em Benjamin Constant-AM.

PESQUISADORA: Janaína Silva de Souza

ORIENTADORA: Profa Oderlene Bindá Bráulio

**ENTREVISTA COM PAIS/RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATENDIDAS PELO PROGRAMA RADIO ESCOLA- PRE**

Nome: \_\_\_\_\_ (nome A)

Idade:

Formação/Escolaridade:

Nacionalidade:

Cidade onde nasceu:

Profissão:

Quantidade de filhos:

Em que ano estava a criança que era aluna do PRE: ( ) creche de 3 a 4 anos ( ) Pré I ( ) Pré II

**1 Para se descrever a forma de organização e desenvolvimento das aulas remotas para a educação infantil, via programa radio escola- PRE responda as seguintes perguntas:**

- A) O que representou o Programa Radio escola para você pai/mãe de criança da educação infantil?
- B) Para você o Programa Radio Escola, mesmo de forma remota, auxiliou/ajudou na continuação do processo de aprendizagem do seu filho?  
 ( ) sim ( ) não ( ) um pouco. Justifique sua resposta.
- C) Como você descreveria as docentes do programa radio escola na aprendizagem dos seus filhos? Eram criativas, interativas, inovadores? ( ) sim ( ) não ( ) as vezes. Por que?
- D) Vocês acham que durante as aulas remotas o projeto radio escola ajudou na aprendizagem do seu filho? De que forma?

**2 Para se conhecer como a família contribuiu com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante o ensino remoto via programa radio escola, responda as seguintes perguntas:**

- A) Na sua opinião como você contribuiu ou contribuía para aprendizagem do seu filho durante as aulas no período da pandemia?
- B) Você recebeu orientação para fazer o acompanhamento das atividades dos seus filhos de forma remota no projeto radio escola? Em que momento? E como era feita essa orientação?
- C) Você acompanhava as aulas remotas do programa radio escola- PRE com seu filho ou sua filha? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes. Por que?
- D) De que forma você auxiliou na aprendizagem dos seus filhos durante o período das aulas remotas via PRE no período pandêmico?
- ( ) você cantava, brincava e auxiliava a criança conforme as atividades do programa. O que você sentia nesse momento?
- ( ) organizava o espaço e os materiais para a criança estudar durante as aulas. Como você organizava esse espaço? E quais os materiais separava para a criança utilizar durante as aulas
- ( ) ficava ao lado explicando também a atividade para a criança.
- ( ) ligava ou passava mensagem para as docentes do programa durante a aula
- ( ) ajudava seu filho ou filha a se comunicar com as professoras
- ( ) orientava outro filho ou membro da família para acompanhara criança no horário da aula
- ( ) lia as mensagens das apostilas para a criança e auxiliava nas tarefas da apostila
- ( ) levava as apostilas na escola para correção
- E) Fora dos horários e atividades das aulas via rádio como você contribuía para a aprendizagem e desenvolvimento de sua criança?
- ( ) orientava a criança a ter responsabilidade com seu material e apostila
- ( ) orientava a criança a se comportar adequadamente para ouvir as aulas
- ( ) motivava a criança a estudar e a participar das aulas e fazer as atividades desenvolvidas durante o PRE
- ( ) orientava as crianças e organizava seus horários de estudos nos demais dias da semana em que não ocorriam as aulas. Descreva como?

- ( ) determinava o momento de brincar da criança durante o dia
- ( ) você conversava com a criança para ajuda-la a se expressar
- ( ) organizava o momento da criança conviver ou interagir com todos de casa. Que momentos eram esses?
- ( ) conversava com a criança sobre respeitar as pessoas e a cuidar e zelar por suas coisas/materiais.

- F) Quais atividades as docentes faziam ou orientavam às crianças pela radio? E qual seu filho ou filha mais gostava? E qual o momento da aula que voce mais gostava?
- G) Para você qual foi realmente o seu papel na educação de sua criança durante o ensino remoto via PRE

**3 Para se identificar as dificuldades enfrentadas e os fatores que facilitavam as famílias durante o ensino remoto para acompanhar as crianças nas aulas via PRE e contribuir com sua aprendizagem e desenvolvimento, responda as seguintes perguntas:**

- A) Quais as dificuldades enfrentadas por vocês para fazerem o acompanhamento das crianças durante as aulas remotas do PRE?
- B) E quais os fatores que facilitavam a você fazer o acompanhamento de sua criança durante as aulas remotas e a auxiliar nas atividades do PRE?